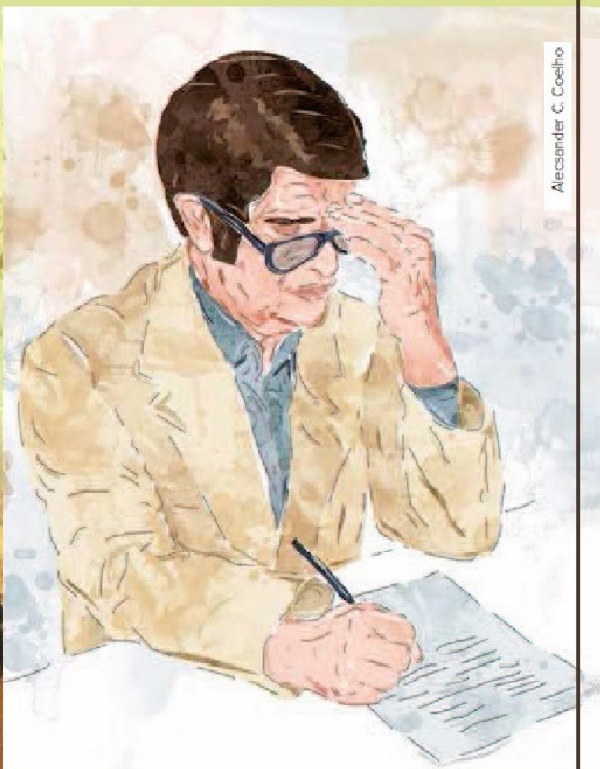
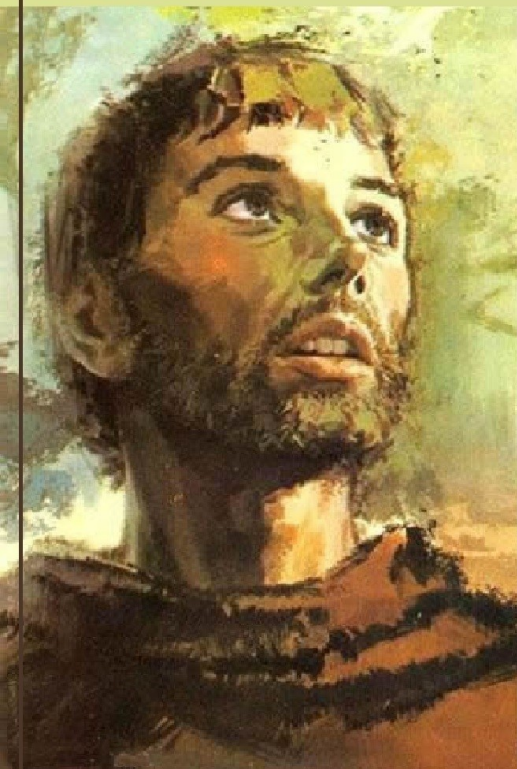


CHICO XAVIER

e

Francisco de Assis

seriam o mesmo espírito?



Alexander C. Coelho

Paulo Neto

Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?

(Versão 13)

“O erro não pode seduzir senão alguns Espíritos cegos pelo amor-próprio e um falso julgamento, mas a verdade acaba sempre por se impor.”

(ALLAN KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

Paulo Neto

Copyright 2019 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/img/patronos/saofrancisco.jpg> e <http://3.bp.blogspot.com/-Uxq4WehN9Ec/UmcKJVfN59I/AAAAAAAAAzU/AFWFRPNgh88/s1600/chico-ilustracao-unesp.jpg>.

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2019.

Índice

Apresentação.....	4
Introdução.....	6
As supostas reencarnações de Chico Xavier.....	12
Francisco de Assis foi o discípulo João Evangelista.....	18
Foi apenas um sonho de verão.....	32
Chico Xavier foi Francisco de Assis?.....	37
a) Relatos e comentários de Miramez nas obras: <i>Francisco de Assis e Filosofia Espírita</i>	37
b) Mensagens de outros Espíritos que o mencionam.....	48
c) Referências a Francisco de Assis na série André Luiz.....	57
d) Pietro Ubaldi e Francisco de Assis.....	59
e) Mensagem de Francisco de Assis a Divaldo Franco e a Pietro Ubaldi.....	62
f) Referências a Francisco de Assis na obra <i>Irmã Vera Cruz</i>	63
g) Mensagens que mencionam Allan Kardec, mas não o ligam a Francisco de Assis.....	68
h) Acontecimentos que impossibilitam o médium ter sido Francisco de Assis.....	80
Amigos do médium que citam Francisco de Assis.....	91
Uma nova encarnação do Santo de Assis, como?.....	105
Conclusão.....	110
Referências bibliográficas.....	111
Dados biográficos do autor.....	118

Apresentação

Em mais este trabalho de autoria do pesquisador e escritor Paulo Neto, vamos nos beneficiar com os argumentos convincentes do resultado de mais uma **pesquisa séria**, como todas as que levam a assinatura do autor, sobre esse tema tão mal explicado em nosso movimento espírita.

Neste ebook nos deparamos com uma coletânea de informações que nos convidam a um processo mais amplo de reflexão sobre tudo que encontramos atualmente escrito ou falado sobre o assunto, com a apresentação de informações conquistadas nas muitas horas dedicadas à colheita e comparação de dados confiáveis no desejo de apresentar subsídios a quem realmente desejar esclarecimento a respeito das **reencarnações de Chico Xavier**, que vem sendo apresentadas de forma distorcida, confusa e sem lógica por fanáticos sem os cuidados necessários para tratar de assunto tão grave.

Em suas páginas não encontramos apenas opiniões pessoais, mas também fatos e dados convincentes sobre tudo que o autor expõe.

Por essa razão, parabenizo o amigo Paulo Neto por mais este seu esforço de trazer luz e clarear a escuridão que envolve o assunto, e recomendo a todos que desejamos encontrar a verdade estabelecida pela lógica dos fatos, tratados de forma ética e confiável.

Francisco Rebouças.

11/Janeiro/2019

Introdução

Na Internet, divulga-se uma lista de reencarnações de Chico Xavier (1910–2002) ⁽¹⁾, que fazem de tudo para dar a ela um caráter de pesquisa acadêmica, quando, na verdade, é quase toda calcada em achismos e opiniões individuais de pessoas que nos transparecem não ter a mínima ideia de como se faz uma pesquisa com viés acadêmico, com isso cada vez mais engrossa a fileira de crentes nos “resultados” que apresentam.

José Herculano Pires (1914–1979), jornalista, escritor e parapsicólogo, que na opinião de Emmanuel, o nobre mentor espiritual de Chico Xavier, foi “o melhor metro que mediu Kardec”, na obra ***Curso Dinâmico de Espiritismo***, publicada em 1979, disse o seguinte:

[...] A preguiça mental de ler e pensar, a pretensão de saber tudo por intuição, de receber dos guias a verdade feita, o brilhareco inútil e vaidoso dos tribunos, as mistificações

aceitas de mão beijada como bênçãos divinas e assim por diante, num rol infindável de tolices e burrices fizeram do movimento doutrinário um charco de credices que impediu a volta prevista de Kardec para continuar seu trabalho. Em compensação, surgiram os reformadores e adulteradores, as mistificações deslumbrantes e vazias e até mesmo as séries ridículas de reencarnações do mestre por contraditores incultos de suas mais valiosas afirmações doutrinárias. (2)

O grito em negrito é nosso, procedimento que faremos ao longo das transcrições e de nossos textos. Quando ocorrer não ser, nós avisaremos.

E em **Vampirismo**, publicado em 1980, Herculano Pires, voltando ao tema, afirma categórico:

[...] **Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.**

[...] **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado,**

mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador. [...]. (3)

A opinião de Herculano Pires é muito importante, pois, além de ter sido amigo de Chico Xavier, “foi imbatível esse apóstolo de Kardec” (4) e “ninguém no Brasil e no exterior mergulhou tão fundo na obra da codificação kardeciana” (5).

Em ***Kardec & Chico: 2 missionários, volume III***, listamos 66 mensagens póstumas de Allan Kardec (1804-1869) (6), como a sequência da pesquisa, chegamos ao número de 114, sendo que 39,5% delas ocorreram após 2 de abril de 1910, data do nascimento de Chico Xavier, o que vem corroborar o que Herculano Pires disse a respeito do Codificador.

Podemos ainda, para reforçar que Allan Kardec não reencarnara, citar a obra ***Chico Xavier, Mandato de Amor***, para dela destacar o artigo intitulado “*Paris, 18 de abril de 1857*”, do qual é dito

se tratar de “Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier”.

No início do artigo, relata-se que, no dia em que havia publicado a obra *O Livro dos Espíritos*, ou seja, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec encontra-se com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual oferece um exemplar da obra. Vejamos seus últimos parágrafos:

Dez anos mais tarde, na edição de janeiro de 1867 da *Revista Espírita*, sob o título “Os Romances Espíritos”, Allan Kardec comentaria, da seguinte forma, algumas obras literárias de George Sand:

“Em ‘Consuelo’ e na ‘Confesse de Rudolf-State’, da Sra. George Sand, o princípio da reencarnação representa um papel capital. O ‘Drag’, da mesma autora, é uma comédia representada, há alguns anos, no Vaudeville, cujo enredo é inteiramente espírita.” (...)

Kardec igualmente comentaria ser a obra “Mademoiselle de La Quintine”, de Sand, uma obra que encerra pensamentos eminentemente espíritas.

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de

Paris e, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “*O Livro dos Espíritos*”. (7) (8)

Ora, se “Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal.**”, significa dizer que, nessa data em que Chico Xavier estava bem próximo de meio século de existência física, Allan Kardec e Sand estavam desencarnados. Tanto isso é verdade que também é dito que “George Sand **foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual**”

Lembramo-nos de Gandhi, que, judiciosamente, disse: “O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de

ninguém a ver.” (9)

Para se afirmar que alguém foi um personagem anterior, os elementos probantes devem ser convincentes e não devem partir de suposições de quem quer que seja, por mais destaque que essa pessoa tenha junto ao Movimento Espírita, uma vez que só isso não a torna infalível, e, menos ainda, faz dela um “confiável pesquisador” da reencarnação.

Há que se tomar de critérios científicos, porém, no caso do Espiritismo, pode-se, muito bem, aceitar a informação de algum Espírito, quando ela vem de fontes confiáveis, tanto do Espírito que a envia, quanto do médium que lhe serviu de instrumento, e, principalmente, que seja corroborada por vários outros Espíritos que dizem a mesma coisa, para que, nesse aspecto, não sejamos enganados por Espíritos mistificadores e por zombeteiros.

As supostas reencarnações de Chico Xavier

Como a reencarnação é um dos mais relevantes princípios doutrinários do Espiritismo, é claro que acaba despertando grande interesse nas pessoas, que ficam curiosas para saber “quem foi quem”; porém, elas não se atêm ao fato de que as informações não podem ter como base apenas a opinião pessoal de ninguém, esteja ela encarnada ou não.

Em nossa modesta opinião, dever-se-ia ter mais rigor com esse tipo de informação, mormente, quando estiver relacionada ao Codificador.

Vejamos a última versão da lista, conforme mencionamos no início:

Ord	Personagem	Local/época
1	Patriarca ISAAC	Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.
2	Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT	Egito, c. 1508 - 1458 a.C.
3	Faraó do Egito CHAMS	Egito c. 800 a.C.
4	Profeta DANIEL	Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.

5	PLATÃO	Atenas, c. 428 – 348 a.C.
6	Sacerdote Druida ALLAN KARDEC	Gália, 58 – 44 a.C.
7	JOÃO EVANGELISTA	Galileia, c. 10 – Éfeso, 103 d.C.
8	SANTO ANTÃO	Coman, Interior do Egito, 250 – 356
9	SÃO GASTÃO	Bispo de Arras, França, ? – 6/2/540.
10	FRANCISCO DE ASSIS	Assis, 3/10/1182 – 3/10/1226
11	JOÃO HUSS	Husinec, Rep. Checa, 1369 – Constança, Alemanha, 6/7/1415
12	FRANCISCO DE PAULA	Paola, Itália, 27/03/1416 – Tours, França, 2/4/1507
13	Sacerdote MANUEL DE PAIVA	Coimbra, Portugal, 1508 – Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584
14	HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL – Codificador Allan Kardec	Lyon, 3/10/1804 – Paris, França, 31/3/1869
15	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	Pedro Leopoldo, 2/4/1910 – Uberaba, Brasil, 30/6/2002.
16	Nova encarnação	Jerusalém, Palestina, XXII
Fonte: http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf		

Ao que nos parece, alguns confrades vivem à procura de qualquer coisa, por mínima que seja, que supõem vir confirmar a tese que advogam, de que Chico Xavier teria sido Allan Kardec, especialmente, quando ela provém de renomes do Movimento

Espírita, como se isso bastasse para validá-la.

Nesse afã de justificar suas crenças, não se furtaram até mesmo em dar significado bem diferente à determinada fala de um orador espírita, no caso, Divaldo Pereira Franco ⁽¹⁰⁾, já ocorreu. Afirmaram que o nobre tribuno teria dito que Chico Xavier foi Francisco de Assis. Através do amigo José Lucas, de Óbidos, Distrito de Leiria, Portugal, obtivemos um depoimento do médium baiano, que lhe retornou, dizendo o seguinte:

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Divaldo Franco** < >

Data: 12 de julho de 2017 às 16:52

Assunto: Re: Emails

Para: José Lucas <xxxxxx@gmail.com>

Querido Lucas:

Sempre em paz.

Qualquer pessoa de mediana cultura perceberá que fiz uma comparação entre as duas personalidades e jamais afirmaria uma bobagem dessas. Sei da estada de Emmanuel e Chico em Israel ao tempo de Jesus, por ele mesmo narrado várias vezes.

Evito essas discussões, porque não tenho

tempo e não fazem parte do meu temperamento.

Peço-lhe que avise ao amigo, que eu não disse tal coisa, porque ele merece consideração.

Abraços irmão querido. (11)

Nada a acrescentar, tão óbvia a posição de Divaldo Franco sobre o que realmente falou na palestra no 1º Congresso Espírita de Pedro Leopoldo.

Apenas gostaríamos de destacar o trecho em que é dito “Sei da estada de Emmanuel e Chico em Israel ao tempo de Jesus, por ele mesmo narrado várias vezes.”, pois essa afirmativa, provavelmente, nos remete ao Senador Públio Lentulus Cornelius/Emmanuel e sua filha Flávia Lentulus/Chico Xavier e não a João Evangelista/Francisco de Assis/Chico Xavier.

Ao que nos parece Divaldo Franco não gostou nada dessa insinuação, por sua repercussão negativa, razão pela qual, publicamente, a desmente e explica o que, de fato, quis dizer:

[...] Porque é tão importante uma palavra. Com uma palavra nós salvamos vidas, com uma palavra

nós geramos a guerra, com uma palavra mal lida... Vou ilustrar: Há um mês, **eu estava na cidade de Pedro Leopoldo, onde nasceu Chico Xavier, e estava sendo feito o 1º Congresso Espirita na cidade de Chico Xavier**, em homenagem a ele, e eu já estava doente, mas eu fui e proferi a palestra sentado e como eu tenho uma ternura infinita por esse homem cristão, apóstolo cristão eu disse por exemplo, **quando eu o conheci eu vi São Francisco, a pobreza dele, a simplicidade, a alegria, o seu olhar de criança, e aí fui descrevendo São Francisco na personagem do Chico, portanto, eu o comparo a São Francisco de Assis, 800 anos depois.** A imprensa publicou assim: **“Divaldo Franco afirmou que Chico Xavier é a reencarnação de São Francisco”**. Então, me escreveram duzentas, trezentas cartas, como é que você diz uma coisa dessa. Eu digo é muito fácil, é só ouvir a gravação, tudo que eu falo está gravado, é só ouvir na gravação. **E aí eu fui ouvir também, podia ser que eu tivesse um surto e tivesse assim uma crise de loucura.** E foi no momento de grande emoção, e está bem claro, quando eu disse, eu me lembrei de São Francisco, o sapato folgado, que ele usava um número maior, porque ele tinha varizes nos pés. Então, usava um sapato desamarrado e bem folgado. Eu digo, não, eu falei certo. E voltaram os e-mails **“Divaldo você tem que desmentir”**. Eu digo, mas quem colocou não foi de propósito, não foi mentira, mas a humanidade adora uma fofoca, e eu não dou curso, eu não respondo. Na minha cidade eu tenho um ditado que diz assim: **“Morro com o dente pregado na parede, mas nem me**

defendo, nem acuso”. [...]. (12)

Divaldo Franco esclarece que apenas comparou a maneira de agir de Chico Xavier com a de Francisco de Assis. Esse desmentido público deveria tê-los deixado de “saia justa”, mas, infelizmente, continuam, ainda que de maneira sutil, insinuando aquilo que interpretaram e não o que, de fato, ele teria dito.

Francisco de Assis foi o discípulo João Evangelista

Desvendar se a reencarnação anterior de Francisco de Assis foi como João Evangelista, é o que inicialmente faremos.

a) Espíritos

Em **O Solar de Apolo** (1946), o autor espiritual **Victor Hugo** afirma que o discípulo amado, que por tradição foi João Evangelista, voltou ao palco do mundo como o Francisco de Assis. ⁽¹³⁾

Em **O Sublime Peregrino** (1964), ditada por **Ramatís**, transcrevemos o seguinte trecho:

[...] Mas prevendo também o perigo do intelecto desgarrar-se em demasia e depois formalizar o Evangelho acima do coração humano, aristocratizando em excesso o clero responsável pela ideia cristã, **o Alto recorre então ao mesmo espírito que fora o apóstolo João, e o faz renascer, na Terra, para viver a figura admirável de pobreza e renúncia de Francisco de Assis!** Assim, o calor cordial do sentimento purificado e a

abdicação aos bens transitórios do mundo, vividos pelo frade Francisco de Assis, reativaram novamente a força coesiva e poderosa que cimentou as bases do Cristianismo nas atividades singelas de pescadores, camponeses, publicanos e gente de mau viver! [...].⁽¹⁴⁾

Como já dissemos alhures, pode até surgir questionamento quanto a esta obra, mas considerando que nosso objetivo é de comprovação, aqui temos outra entidade espiritual afirmando que Francisco de Assis foi João Evangelista.

Em **Francisco de Assis** (1986), **Miramez**, ao traçar a biografia desse nobre Espírito, por várias vezes, cita o nome de João Evangelista. Liga-o ao personagem Francisco de Assis, como exemplo, citaremos estas três passagens dessa obra:

Temos depois, já no século XII, **voltaram juntos** [referindo-se a Pátius e a João], reencarnando-se na velha Itália, como mestre e discípulo, por se encontrarem naquelas plagas, campos de trabalho que requeriam maior urgência. **Pátius, junto de Francisco de Assis**, nas Ordens criadas pelo mestre, foi-lhe muito útil, escrevendo tudo o que o iluminado da Umbria falava como médium do Cristo.⁽¹⁵⁾

[...] Foram as Cruzadas o embalo execrável das trevas, como advento da Inquisição, e **João Evangelista**, como vigilante da Espiritualidade Maior, **regressou como Francisco de Assis**, com a missão sagrada de aliviar, por misericórdia, o fardo pesado que estava sendo imposto pelas Cruzadas aos ombros dos homens. ⁽¹⁶⁾

[...] Foi nesta época que o mundo espiritual, sob a regência do Cristo, se movimentou em grande preparo, para que a Terra recebesse um dos Seus discípulos, aquele que na Ilha de Patmos selara o Evangelho, escriturando o último capítulo da Boa Nova – o Apocalipse. **João Evangelista renasceria na cidade de Assis**, com uma corte de companheiros sobremodo grandiosa, para dar cumprimento a vontade do Senhor, pelo seu amor à humanidade, **e se chamaria Francisco** – estrela de primeira grandeza, a deslocar-se dos céus do Cristo para o mundo terreno. Era o amor mais vivo de Jesus a beijar novamente o solo da Terra. ⁽¹⁷⁾

b) Encarnados:

Obviamente, que encarnados à época que externaram o seu pensamento.

Em **Sabedoria do Evangelho - vol. 8** (1971), **Carlos T. Pastorino** (1910-1980), explica:

[...] Assim permaneceriam nos milênios

seguintes sempre junto a Ele [=o Mestre Jesus], só retomando ao corpo físico quando fosse indispensável para alguma missão vital, como ocorreu, por exemplo, com **João o Evangelista, que mergulhou na carne como Francisco de Assis.** ⁽¹⁸⁾

Acreditamos que Pastorino deve ter conhecido uma fonte confiável para dizer isso, é uma pena que não a tenha mencionado.

Em **Kardec Prossegue**, temos registra esta pergunta dirigida a **Chico Xavier**: “Você poderia nos dizer se Francisco de Assis era a reencarnação do Apóstolo João Evangelista?” Ao que o médium respondeu:

Grande comunidade dos nossos companheiros espíritas cristãos admite essa realidade. **Nós também acreditamos que a elevação de São Francisco de Assis foi a continuidade da obra de João Evangelista** na divulgação da Obra do Cristo em todo o mundo, especialmente na vida ocidental.

Creio que o assunto exposto é a expressão da verdade. ⁽¹⁹⁾

Acreditamos que a crença de que Francisco de

Assis foi João Evangelista é algo pacífico dentro do movimento espírita, razão pela qual vamos nos eximir de apresentar outras fontes, até mesmo porque o próprio Chico Xavier, infalível para seus incensadores, acreditava que ambos eram o mesmo Espírito.

Julgamos que poucos espíritas sabem que temos registros de manifestações de João Evangelista nas obras da Codificação Espírita, tornando inviável ele ter sido Allan Kardec, um suposto personagem anterior de Chico Xavier.

Entre os estudiosos, é público e notório que o nome de João Evangelista consta entre os dos vários Espíritos responsáveis pela mensagem constante de “Prolegômenos”⁽²⁰⁾, em *O Livro dos Espíritos*. Fora essa, ainda encontramos, em outras obras da Codificação:

a) Na *Revista Espírita de 1860*, mês de novembro, tem o registro de sua presença na reunião na Sociedade de Estudos Espíritas de 05 de outubro de 1860, com a informação de “que várias vezes se manifestou dessa maneira”⁽²¹⁾;

b) Seis mensagens assinadas por ele. Pela ordem cronológica, temos:

1ª) Revista Espírita 1861, mês de janeiro, referência a ata da sessão realizada na Sociedade Espírita de Paris, em 14 de dezembro de **1860** ⁽²²⁾;

2ª) A Gênese, cap. XV, mensagem “Tentação de Jesus”, em Bordeaux, **1862** ⁽²³⁾;

3ª) O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII, mensagem “Deixai vir a mim as criancinhas”, em Paris, **1863** ⁽²⁴⁾;

4ª) Revista Espírita 1864, mês abril, mensagem “Aos Obreiros” ⁽²⁵⁾, datada de janeiro de **1864**;

5ª) Revista Espírita 1864, mês dezembro, mensagem sobre a comemoração do dia dos mortos, ou seja, em 2 de novembro de **1864** ⁽²⁶⁾;

6ª) Revista Espírita 1868, mês de fevereiro, mensagem “Os mortos sairão de seus túmulos”, recebida em Paris, **1866** ⁽²⁷⁾.

Algo comum que consta em três dos itens acima, merece ser destacado:

a - 1ª) Na **Revista Espírita 1861**, mês de janeiro:

3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que **pode ser considerado uma prova de identidade do Espírito de um personagem antigo. A Senhorita J... teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito **caracterizada** e muito diferente da sua escrita normal. A seu pedido, **o Sr. Allan Kardec, tendo evocado esse Espírito**, pela **senhora Costel**, **achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J...**, embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e **nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado.** ⁽²⁸⁾

Esse registro consta da ata da reunião de 14 de dezembro de 1860 e, por ela, fica constatado que a médium “Senhorita J... teve várias comunicações de João Evangelista”, do que se conclui que as suas manifestações não se resumem apenas nessas seis que listamos.

Observa-se que, indiscutivelmente, Allan

Kardec considerou como “prova de identidade do Espírito de um personagem antigo” a manifestação de João Evangelista, por duas médiuns distintas, cuja linguagem das mensagens achou que estavam à altura do Espírito evocado. Assim, por absoluta força da lógica, conclui-se claramente que João Evangelista é um personagem diferente do próprio Allan Kardec.

b - 4ª) **Revista Espírita 1864**, mês de abril:

No artigo “O Espiritismo e a franco-maçonaria”, registram-se mensagens de quatro Espíritos, entre elas temos uma assinada por João Evangelista, datada de 16 de janeiro de 1864, dela destacamos o parágrafo final: “A vós todos, obreiros e amigos, minhas bênçãos. **Assisto às vossas assembleias**, porque sois bem-amados daquele que foi JOÃO O EVANGELISTA.” (29) (grifo nosso)

Ora, dessa fala a conclusão indiscutível é que a presença de João Evangelista nas reuniões da Sociedade Espírita de Paris era fato habitual, ainda que ditasse mensagens, por intermédio de algum médium, com habitualidade.

c) - 5ª) **Revista Espírita 1864**, mês de dezembro:

É importante registrar, já que vai ao encontro do afirmado no item anterior, que, na sessão comemorativa de 2 de novembro de 1864, Allan Kardec, dirigindo-se aos Espíritos, quase no início, disse-lhes:

Apreciamos a sabedoria de vossas comunicações e seremos sempre felizes todas as vezes que julgardes por bem vir participar de nossos trabalhos. ⁽³⁰⁾

A esse testemunho de gratidão associamos todos os Espíritos bons que, habitual ou eventualmente, vêm trazer-nos o tributo de suas luzes: **João Evangelista**, Erasto, Lamennais, Georges, François-Nicolas Madeleine, Santo Agostinho, Sonnet, Baluze, Vianney – o cura d’Ars, Jean Raynaud, Delphine de Girardin, Mesmer e os que apenas tomam a qualificação de *Espírito*. ⁽³¹⁾
(itálico do original)

Temos, portanto, a confirmação do próprio Allan Kardec de que o Espírito João Evangelista se manifestava, ainda que fosse um dos referidos com o “eventualmente”.

Vejam os agora alguns registros de manifestações de João Evangelista após a Codificação, todas elas têm a particularidade de que também ocorreram comunicações de Allan Kardec, nos dois círculos que mencionaremos.

Em **Roma e o Evangelho**, publicação da FEB, o autor D. José Amigó y Pellícer (?), apresenta no tópico “Comunicações ou ensino dos espíritos”, da Parte Segunda, trinta e nove mensagens espirituais, ocorridas no Círculo Cristiano-Espiritista de Lérida (Espanha), no período de maio de 1873 a outubro de 1877. Entre os vários Espíritos manifestantes encontramos também S. João Evangelista, com três registros, contendo ao todo dez mensagens ⁽³²⁾, e também Allan Kardec com duas ⁽³³⁾:

Nº 14, de S. João Evangelista: julho de 1873;

Nº 26, de Allan Kardec: novembro de 1873;

Nº 28, de João Evangelista e do Abade Lamennais: março de 1874;

Nº 30, de Allan Kardec: abril de 1874;

Nº 39, de Agostinho e João: outubro de 1877;

Não faz sentido algum que determinado Espírito se manifeste num mesmo círculo ora como um personagem anterior, ora como outro. Ademais, supomos que tendo esses dois Espíritos tamanha envergadura moral, a possibilidade deles se comunicarem com nomes diferentes fica totalmente descartada.

É importante ressaltarmos a nota após a mensagem “Nº 26”, na qual se lê:

Allan Kardec, o homem ilustre que, com atividade infatigável, soube reunir os dados e antecedentes que revelam a verdade do Espiritismo, espalhados por todos os países da Terra, formando com eles um corpo de doutrina moral e religiosa, o distinto apóstolo da caridade cristã, que hasteou com firmeza a bandeira do Evangelho feita em retalhos pelo egoísmo e pelo orgulho, espírito varonil a quem não acobardaram os insultos e sarcasmos da época, em sua missão de impelir e dirigir as sociedades pela senda da felicidade e do amor – **Allan Kardec continua, das regiões espirituais, a salutar propaganda que iniciou e fez frutificar durante sua vida corporal.** ⁽³⁴⁾

Portanto, para as pessoas que frequentavam o Círculo Cristiano-Espiritista de Lérida, Allan Kardec

continuava, das regiões espirituais, ajudando na propagação do Espiritismo. A nosso ver, esse tipo de ação pode ser mais ampla, abrangendo um universo maior de pessoas, do que se estivesse encarnado em algum local.

Convém explicar que no “Nº 28”, na verdade, temos oito assinaturas; são, portanto, várias mensagens distribuídas nos seguintes itens: 1ª) I a VIII, 2ª) IX, 3ª) X a XIV, 4ª) XV e XVI, 5ª) XVII, 6ª) XVIII e XIX, 7ª) XX e XXI, 8ª) XXII e XIII.

Do “Nº 30”, destacamos o seguinte trecho do comentário do autor da obra após a mensagem:

Eis a missão verdadeiramente sacerdotal, e **Allan Kardec é, no mundo dos Espíritos, um sacerdote modelo**, um espelho em que se deviam rever os sacerdotes da Terra.

As suas palavras, vazadas no molde da humildade e do amor, chegam à alma e avivam a fé e a esperança, inspirando santas resoluções. [...].

[...].

Espíritas: esforcemo-nos todos para seguir com vontade resoluta os conselhos que **Allan Kardec nos prodigaliza das regiões da luz**; não nos contentemos em ser cristãos especulativos, pois as

teorias, sem a prática, são vaidades e mentiras. ⁽³⁵⁾

Para estar em “regiões da luz”, Allan Kardec teria, necessariamente, que ser um Espírito evoluído, mas se assim for, por qual motivo parece não se desligar da Terra, que como sabemos, na escala dos mundos, é um planeta de prova e expiações?

Entendemos que o Espírito João Evangelista participou ativamente da Codificação Espírita, e, ao que nos parece, continuou no plano espiritual enviando suas mensagens.

Certamente, alguém poderá protestar sobre a possibilidade da manifestação de Espírito de pessoa viva, sim, é fato. Porém, para que isso ocorra é necessário que ela esteja dormindo ou em algum estado alterado de consciência, conforme demonstramos em nosso ebook “**Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)**” ⁽³⁶⁾.

Allan Kardec, na condição de presidente da Sociedade de Paris, abria os trabalhos e dialogava com os Espíritos, portanto, deveria sempre estar em

estado de vigília, o que lhe impediria de se manifestar como João Evangelista, caso fossem o mesmo Espírito.

Veja, caro leitor, que, em dezembro de 1860, o próprio Codificador é quem evoca o Espírito João Evangelista. Em janeiro de 1864, temos João Evangelista confessando que: “assisto às vossas assembleias”.

Foi apenas um sonho de verão...

O renome que dessa vez vemos sendo usando é o escritor Severino Celestino da Silva, um dos participantes do 6º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, ocorrido no dia 12 de outubro de 2013.

Do vídeo editado, que leva o título de **“Severino Celestino: Chico Xavier é Francisco de Assis”**, transladamos o seguinte trecho:

[...] Têm muitos fenômenos que aconteceram comigo e o Chico, que eu não digo a vocês, porque por menos que isso, já me chamam de obsediado. Então, eu estou só pinçando as coisas mais... Uma semana depois, eu tenho uma espécie de desdobramento vou a Uberaba e vejo esse quadro (aponta para um slide projetado numa tela), antes de ver o quadro eu vejo Chico. E eu sabia que ele havia desencarnado. Então eu disse: Óh! Chico eu fiquei tão triste, gostaria de ter vindo render-lhe as minhas últimas homenagens. E Chico disse: “Meu filho, não se preocupe. Eu vou lhe mostrar

uma coisa e você tire suas conclusões...”

Aí vem o carro de bombeiro, desse jeito (aponta um outro slide) só que eu não estava nessa altura, eu estava sobre o carro de bombeiro, levitando, flutuando... não sei como era, só sei que eu estava acima. Eu pude ver o caixão, a urna vindo sem tampa, descoberto daqui (apontando para o seu próprio peito) para baixo, **o rosto eu não vi. Só que daqui para baixo, meus queridos irmãos, era o corpo de Francisco de Assis, o hábito, o cordão e os pés descalços.** E eu disse: Meu Deus, será que o Chico é o Francisco de Assis? Teve uma encarnação como Francisco de Assis? (palmas) Eu nunca narro isso de público, mas trata-se de uma festa de família, de amigos do Chico, tenho outras e outras revelações, mas... por enquanto eu guardo-as para mim. E aí eu comecei a me lembrar do episódio do cachorro, das formigas, que todos vocês sabem, que a vizinha ia botar veneno na roseira, porque as formigas estavam comendo a roseira dela. E botaram veneno, ela disse: Amanhã não amanhece uma, porque eu vou matar tudinho. Chico botou uma cadeira em cima do muro, e fez um discurso para as formigas: Olha aqui minhas filhas, vocês vão embora enquanto vocês podem, porque amanhã não vai ficar ninguém aqui. E no dia seguinte, não amanheceu uma formiga no jardim, a mulher jogou o veneno fora porque não tinha mais formiga. Era uma pessoa assim. [...]. ⁽³⁷⁾

Antes de divulgarem esse relato como “prova”

de que Chico Xavier teria sido Francisco de Assis, deveriam tê-lo analisado melhor, pois há nele coisas que entendemos não fazerem o menor sentido.

Além de tomarem de um sonho como se fosse uma “revelação”, vão mais longe, pois, sem que fosse vista a fisionomia (1) do personagem, em que o corpo do Chico Xavier se transformou, já o tem como certo ser de



Francisco de Assis, apenas pelo aspecto característico do traje (2), que o “*poverello* de Assis” usava e, posteriormente, por seus seguidores. As referências 1 e 2 referem-se às duas partes do corpo numeradas e envoltas, respectivamente, na cor creme e laranja, na imagem ilustrativa. ⁽³⁸⁾

Se a parte do corpo da altura do peito para baixo (2), cor laranja, com o traje e seus detalhes e o pé descalço, identificasse alguém, então, perguntamos: por qual motivo os nossos documentos de identidade têm a nossa imagem a partir do peito

para cima (1), área pontilhada na cor creme, ou seja, focalizando o nosso rosto?

Caso o relatado do sonho tenha sido uma revelação, levando-se em conta que foi mostrado as características do traje e os pés descalços (que, provavelmente, nem se teria condições de identificar se eram de um homem ou de uma mulher), não poderia significar que Chico Xavier foi um dos companheiros de Francisco de Assis ou talvez alguém, fosse ele homem ou mulher, que pertenceu a ordem dos franciscanos?

Podemos estar enganados, mas, a nosso ver, a última hipótese soa-nos a mais provável, especialmente, diante disto que, em ***Irmã Vera Cruz***, o autor Elias Barbosa (1934-2011) disse:

[...] podendo ainda, **a nosso ver, tanto o médium Chico Xavier** quanto a Autora Espiritual deste livro, passarem a ser considerados **elementos pertencentes à IV Ordem Franciscana**, [...].

Ademais, especificamente quanto aos sonhos, é oportuno lembrar André Luiz que, na obra

Conduta Espírita, cujo prefácio é de Emmanuel, é bom ressaltar, nos orienta: “Acautelar-se quanto às comunicações *intervivos*, no sonho vulgar, pois, conquanto o fenômeno seja real, a **sua autenticidade é bastante rara.**” ⁽³⁹⁾

Chico Xavier foi Francisco de Assis?

Apresentaremos uma lista de oito provas que indicam que, em hipótese alguma, Chico Xavier teria sido Francisco de Assis, para isso tomaremos do que conseguimos levantar sobre isso e se acha registrado nos quatro volumes de **Kardec & Chico: 2 missionários**, com cerca de 1450 páginas ao todo, e agora trazemos para esse texto objetivando ter tudo em separado e passível de se divulgar isoladamente. Obviamente, que citaremos as suas respectivas fontes, tecendo comentários sobre cada uma delas.

a) Relatos e comentários de Miramez nas obras: *Francisco de Assis e Filosofia Espírita*

A obra *Francisco de Assis* é biográfica, e em *Filosofia Espírita* temos os comentários de Miramez a cada uma das questões de *O Livro dos Espíritos*.

Em ***Francisco de Assis***, Miramez, ao traçar a biografia desse nobre Espírito, deixa bem claro que,

no passado, ele foi o apóstolo João Evangelista, fato que é ponto pacífico entre nós, mas o que ele, em nenhum momento faz, é relacionar o “*il poverello d'Assisi*” (40) a qualquer outro personagem do passado, e nem a algum que, posteriormente, teria sido.

Interessante é que na obra **Francisco de Assis** também são citados os nomes de Platão, Jan Huss (41) e de Allan Kardec; porém, Miramez, o autor espiritual, não estabeleceu nenhuma relação reencarnacionista entre esses ilustres Espíritos e seu biografado.

Uma vez que se propôs a contar a vida de Francisco de Assis, é algo bem estranho Miramez citar só João Evangelista como personagem de sua vida anterior, deixando de fora esses três personagens - Platão, Jan Huss e Allan Kardec -, caso fossem o mesmo Espírito.

Portanto, se Allan Kardec fosse Francisco de Assis e Miramez não disse nada, ele demonstrou lamentável falta de respeito, primeiro a seu biografado e segundo ao próprio Codificador, porquanto, para nós, os espíritas, as reencarnações

anteriores dele são também importantes.

Certamente, que não foi esse o motivo – vamos encontrá-lo no que Miramez explicou sobre o tempo de intermissão de um Espírito, ou seja, o período de tempo decorrido entre uma e outra encarnação, do nível evolutivo de Francisco de Assis ser de mil anos. Vejamos resumidamente, pois será citado um pouco mais à frente:

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, **como no caso de Francisco de Assis**, o “Poverello da Úmbria”. (42)

A morte de João Evangelista ocorreu no ano 103 (43) e o nascimento de Francisco de Assis se deu no ano de 1182, daí temos 1079 anos como intervalo de tempo, e nesse período Miramez não menciona nenhuma reencarnação desse Espírito, ao contrário, fala justamente que não houve.

Ora, isso faz também cair por terra duas personalidades, no caso, Santo Antão e São Gastão, constantes da citada lista de reencarnações de Chico

Xavier, entre o período dos anos de 103 a 540.

Se tomarmos como base o ano de 1226, data do desencarne de Francisco de Assis, com o objetivo de projetar para o futuro esses “mil anos para a descida à carne”, teríamos o ano de 2226, para uma nova encarnação desse iluminado Espírito.

Quanto ao período de intermitência, observamos que não ser unanimidade entre os Espíritos, pois em *Obreiros da Vida Eterna*, se estima para Espíritos superiores “intervalos de cinco a oito séculos entre as reencarnações” (44).

Considerando que Miramez também não cita nenhuma encarnação anterior à de João Evangelista, podemos concluir que a grande maioria dos personagens tidos como reencarnações anteriores de Chico Xavier, constantes da lista mencionada, podem, seguramente, ser descartados como sendo dele.

Da obra ***No Mundo Maior***, psicografia de Chico Xavier, transcrevemos o seguinte trecho:

[...] Subtraído o corpo físico, a situação

prosegue quase sempre inalterada, para o organismo perispirítico, fruto do trabalho paciente e da longa evolução. Esse organismo, constituído, embora, de elementos mais plásticos e sutis, ainda é edifício material de retenção da consciência. Muita gente, no plano da Crosta Planetária, conjectura que o Céu nos revista de túnica angelical, logo que baixado o corpo ao sepulcro. Isto, porém, é grave erro no terreno da expectativa. **Naturalmente, não nos referimos, nestas considerações, a espíritos da estofa de um Francisco de Assis, nem a criaturas extremamente perversas, uns e outros não cabíveis em nosso quadro: o zênite e o nadir da evolução terrestre não entram em nossas cogitações;** falamos de pessoas vulgares, quais nós mesmos, que nos vamos em jornada progressiva, mais ou menos normal, para concluir que, tal o estado mental que alimentamos, tais as inteligências, desencarnadas ou encarnadas, que atraímos e das quais nos fazemos instrumentos naturais, embora de modo indireto. [...]. ⁽⁴⁵⁾

Colocar Francisco de Assis como zênite, ou seja, o apogeu da evolução terrestre significa dizer que ele alcançou o progresso que a Terra lhe poderia proporcionar, então não faz sentido algum voltar a um planeta de provas e expiações, mas seguir adiante em sua evolução, certamente, habitando um planeta muito mais evoluído do que o nosso.

Como já o dissemos alhures, insistimos no ponto que não faz sentido algum um Espírito evoluído, do nível de Francisco de Assis ou no de Allan Kardec, ter que reencarnar inúmeras vezes aqui na Terra, tal e qual se poderia esperar apenas de Espíritos inferiores. Esse também é um outro ponto importante que, por lógica, enterra de vez essa lista de supostas reencarnações de Chico Xavier que citamos.

Entendemos ser bem estranho isso, pois os Espíritos Bernard Palissy, São Luís, Mozart e Zoroastro, conforme informações encontradas na *Revista Espírita*, já habitam Júpiter ⁽⁴⁶⁾, planeta mais adiantado do nosso Sistema Solar:

De todos os planetas, **o mais adiantado em todos os sentidos é Júpiter**. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porque **só tem bons Espíritos**. Pode-se fazer uma ideia do estado feliz de seus habitantes, pelo quadro que demos de um **mundo habitado apenas por Espíritos de segunda ordem**. ⁽⁴⁷⁾

Qual a razão para que Francisco de Assis, que é considerado um Espírito evoluído, ainda esteja

“preso” à Terra? Conforme se vê na lista, ele teria passado mais cinco reencarnações nesse Planeta de provas e expiações, fora a previsão de uma nova, a sexta, na Palestina/Israel. (48)

Ademais, dessa lista só faz sentido aceitar dois personagens, as duas mulheres que foram Faraós no Egito - Hatshepsut e Chams, levando-se em conta que Chico Xavier, segundo R. A. Ranieri (1920-1989), *ipsis litteris*, disse: “Eu, por exemplo, **é a primeira reencarnação como homem que tenho.**” (49)

Joaquim Alves (1911-1985), ou simplesmente Jô, foi um grande amigo de Chico Xavier, segundo dona Nena Galves, em ***Amor & Renúncia - Traços de Joaquim Alves***, “Chico Xavier, ao reencontrar Jô nesta encarnação, reconheceu-o e tornaram-se companheiros na tarefa do livro.” (50).

Essa ligação de ambos em vidas passadas fica bem clara, quando, em carta a Jô, classificada por Chico Xavier como “extremamente confidencial”, lhe disse estas coisas:

[...] Às vezes, **filho do meu coração**, é preciso também sofrer pelas ideias e pelas realizações.

[...].

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... É só para dizer a você que eu, que **me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual** que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... [...] Pense, no silêncio, que **sua mãe tão pobre e tão devedora**, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de **Nuel** ⁽⁵¹⁾ não esmoreça... [...] Lembre-se de que **sua mãe pelo coração** está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... [...]. ⁽⁵²⁾

Observe, caro leitor, aí temos, pelo menos, uma encarnação de Chico Xavier num corpo de mulher. Sobejamente já demonstramos que o psiquismo de Chico Xavier era feminino, é improdutivo voltar a esse tema aqui, mas, aos interessados, recomendamos a nossa profunda pesquisa registrada no ebook **Chico Xavier: Uma Alma Feminina**, disponível em nosso site ⁽⁵³⁾.

Há estes dois momentos na obra **Francisco de Assis**, em que Miramez cita o nome de Francisco de Assis e o de Allan Kardec bem próximos um do outro:

Se João Batista foi o precursor do Messias,

Francisco de Assis e Lutero foram os precursores de Allan Kardec. Sem eles, não seria efetuada a limpeza do ambiente, para o plantio de novas ideias, na fecundação da liberdade de sentimentos que influenciou o mundo inteiro, e **a Doutrina Espírita não sobreviveria,** porquanto a vaidade humana estabelecer-se-ia em todos os países – como ocorreu em alguns – com a oficialização de estreitas ideias doutrinárias. Mas Cristo – comandante do orbe terreno – fez com que fosse cumprida a vontade do Todo Poderoso, nos seus mais simples detalhes. ⁽⁵⁴⁾

Para que o Evangelho chegasse ao esplendor dos seus preceitos, renovados pelas sábias mãos de Allan Kardec e sua plêiade de companheiros, eram indispensáveis os alicerces doutrinários de Francisco de Assis, as imposições e divisões de Lutero e a força de Napoleão. E agora, nas curvas evolutivas que estão se processando, forma-se sobre o planeta um clima de apatia pelos processos religiosos e pelo ambiente negativo que favorece o esquecimento temporário das belezas dos Céus. ⁽⁵⁵⁾

A citação do nome de Allan Kardec e o fato de não o relacionar a ser a volta de Francisco de Assis à carne, só aconteceu porque, obviamente, os dois não são o mesmo Espírito, como, insistentemente, querem que seja.

Quanto ao espaço de tempo que Francisco de Assis levou para reencarnar, tomemos de ***Filosofia Espírita, vol. V***, o trecho que bem rapidamente vimos, no qual Miramez fala do tempo de intermissão, ou seja, o tempo de permanência no mundo espiritual entre uma encarnação e outra:

O tempo que se gasta para a alma voltar novamente ao corpo é variável; alguns voltam imediatamente, dependendo das necessidades do Espírito. Os mentores espirituais, achando conveniente, mostram ao reencarnante que seria o melhor para ele a volta sem demora; no entanto, há outros para quem a demora é caminho mais inteligente, para recolher experiências necessárias à segurança da volta.

A variação, nesse assunto delicado das vestes na carne, é de zero ao infinito. É uma oportunidade valiosa para todos os Espíritos que desejam ascender, despertar seus valores na profundidade da consciência.

Devido às vibrações pesadas da Terra, o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, como no caso de Francisco de Assis, o “Poverello da Úmbria”.⁽⁵⁶⁾

A seguir esse parâmetro de “mil anos para a descida à carne”, supondo Allan Kardec, numa missão equiparada à de Francisco de Assis, somente ele voltaria à Terra lá pelo ano de 2.869. Numa situação mais favorável, seria no ano de 2.369, tomando-se do intervalo citado em *Obreiros da Vida Eterna*.

Vejam também o comentário de Miramez à questão 520 de *O Livro dos Espíritos* constante de ***Filosofia Espírita, Vol. XI***:

Os Espíritos protetores são de natureza elevada, não obstante, a sua elevação, o tamanho espiritual de cada um depende do lugar que ocupam. Pode ser que o anjo-da-guarda de uma criatura encarnada seja mais elevado de que um protetor de uma cidade ou mesmo de um país. **Os Espíritos que protegem Sócrates, Francisco de Assis, Buda, Allan Kardec** e outros eram de alta estirpe, por **acompanharem Espíritos encarnados de altas esferas espirituais**. Isso é lei de justiça. Esses homens eram instrutores de uma multidão de almas, dentro e fora do corpo físico. Como poderiam ser inspirados e dirigidos por Espíritos medianos, de menos capacidade que eles? [...]. ⁽⁵⁷⁾

Ao dizer “esses homens eram instrutores”

Miramez, a nosso ver, só reforça o fato incontestável de Francisco de Assis e Allan Kardec serem personalidades distintas.

b) Mensagens de outros Espíritos que o mencionam

Parnaso de Além Túmulo (1932), primeira obra psicografada por Chico Xavier, no capítulo dedicado a **Augusto de Lima**, destacamos o seguinte estrofe do poema “O Santo de Assis”:

Das paragens etéreas

Da sua ideal igreja,

São Francisco de Assis abraça e beija

O homem que sofre todas as misérias,

Amparando-lhe a alma combalida

Nos desertos de lágrimas da Vida...

E o conduz

Ao regaço divino de Jesus!... ⁽⁵⁸⁾

Entendemos que ao dizer “das paragens etéreas”, o poeta tem o Santo de Assis como desencarnado, que do plano espiritual se desdobrava em amparar todos aqueles que rogam a sua

proteção.

Em **O Solar de Apolo** (1946), romance ditado pelo **Espírito Victor Hugo**, através da destacada médium Zilda Gama (1878-1969) destacamos o seguinte parágrafo:

[...] O Espiritismo, que nada mais é que o cristianismo em sua pureza e simplicidade originais, restabeleceu, entre outras coisas, o intercâmbio entre as esferas, possibilitando o encontro de seres provisoriamente separados pela morte. Por isso Jesus, ao anunciar o advento futuro do Espiritismo, chamando-o de Consolador quando disse: Eu vos enviarei o Consolador, que ficará convosco até a minha volta e restabelecerá as coisas que eu ensinei. Aludia ele assim, também, antecipadamente à deturpação que a sua doutrina viria a sofrer nas mãos da Igreja de Roma. Esforços foram feitos pelo Mestre para deter essa corrupção, **entre eles enviando à Terra o seu discípulo amado na figura de Francisco de Assis, e Allan Kardec na pessoa de João Huss.** Mas o progresso não pode realizar-se contra a vontade dos homens e o efeito dessas tentativas foi somente minorar os grandes males da impiedade e do mercantilismo católico que avassalavam o mundo. [...]. ⁽⁵⁹⁾

Observamos que não é mencionado nenhum

personagem entre Allan Kardec, o sacerdote druida e Jan Huss, exatamente como aconteceu com vários outros autores espirituais. Porém, o mais importante, que é preciso realçar, é que ao se utilizar da conjunção “e” fica bem claro que o Codificador, representado pelos seus personagens anteriores – Allan Kardec e Jan Huss –, não foi Francisco de Assis e, conseqüentemente, nem João Evangelista, considerado pela tradição cristã como o sendo o tal de discípulo amado mencionado no Evangelho ⁽⁶⁰⁾, que, como várias vezes se comprova nessa pesquisa, foi o personagem anterior do “Poverello de Assis”.

Da obra ***Amanhecer de Uma Nova Era*** (2012), ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, transcrevemos:

Dr. Bezerra, sem nenhuma reação negativa, redarguiu:

– Não serei eu quem irá parlamentar com o nobre amigo, porque reconheço a própria pequenez e a falta de mérito para este momento de alta significação para muitos de nós.

*Aguardemos que **uma voz mais autorizada** venha ter conosco em nome d’Aquele que o irmão*

repele veementemente.

Nesse comenos, **a claridade ambiente foi intensificada, e descendo em nossa direção surgiu o Espírito elevado de Francisco de Assis**, vestido com a simplicidade dos seus hábitos medievais, **irradiando especial luminosidade.** ⁽⁶¹⁾ (itálico do original)

Aqui temos uma clara confissão do Espírito Dr. Bezerra de Menezes de que Francisco de Assis é bem mais evoluído do que ele. Só esperamos que não venham dizer que isso foi por “humildade” dele.

Um pouco mais à frente, **Manoel Philomeno de Miranda**, autor espiritual dessa obra, narra o seguinte:

Igualmente, o **Santo de Assis**, depois de breves palavras de afeto e gratidão a Hermano e ao Dr. Bezerra, acompanhado pelos seus irmãos devotados, **retornou à Esfera feliz de onde procedeu**, deixando-nos dominados por inexcédível felicidade. ⁽⁶²⁾

O *Anjo de Assis* e seus acompanhantes retornaram ao tubo de luz, volvendo à **Esfera superior** na qual habitavam. ⁽⁶³⁾

Portanto, fica bem evidente que Francisco de

Assis já habita uma Esfera feliz ou superior, compatível com seu grau evolutivo. Julgamos que não lhe seria mais necessário reencarnar na Terra, a não ser muito esporadicamente em uma missão específica.

Aliás, se não estivermos de todo enganado, este trecho da “Apresentação”, assinada por Manoel Philomeno, indica que após sua morte em 1226, Francisco de Assis, não teve outra encarnação terrena:

De outra dimensão Espíritos nobres descem às sombras terrestres atendendo ao apelo de Jesus, a fim de contribuírem em benefício dos seus irmãos da retaguarda, no grande e decisivo momento em que poderão ascender com o amado planeta-mãe, a fim de serem fruídas as bênçãos da harmonia cósmica a todos os seus habitantes.

[...].

A vitória do bem e do amor torna-se incontestável, e em triunfo instala-se o amanhecer de uma Nova Era.

Este livro foi escrito com o coração, retratando algumas atividades espirituais em auxílio aos trabalhadores do bem, momentaneamente agredidos pelas forças da perversidade espiritual, sob o suave-doce comando do **Santo de Assis**, o

êmulos de Jesus que, **no seu tempo**, implantou na Terra em sombras o período da ternura e da fraternidade, embora tudo conspirasse de maneira oposta. ⁽⁶⁴⁾

Certamente que a expressão “no seu tempo” indica aquele personagem que Francisco de Assis viveu anteriormente como missionário de Jesus.

Nessa obra, também são citados os nomes de Platão e de Allan Kardec, sem que o autor espiritual fizesse feito qualquer ligação reencarnatória dos três personagens.

Na obra **Dias Venturosos**, psicografada por Divaldo Pereira Franco, o **Espírito Amélia Rodrigues**, em um certo momento, após citar o nome de João, informa:

Os séculos se dobraram sobre aquele momento inesquecível, e **o discípulo amado**, dando prosseguimento fiel à promessa, **retornou à Terra, nas roupagens de Francisco de Assis**, para convocar as criaturas distraídas a retomar o caminho do bem, único, aliás, que a Ele conduz. ⁽⁶⁵⁾

A autora espiritual também coloca a próxima

reencarnação de João Evangelista como sendo o personagem Francisco de Assis, ninguém no meio dos dois.

O livro ***Estudos Psicofônicos - Aprimorando os Conceitos do Conhecimento Espírita*** (2018), é uma coletânea de estudos teóricos, perguntas e respostas, pelo **Espírito Pedro** e realizados desde o ano de 2008 e 2009, no Núcleo de Estudos e Pesquisas de Espiritismo (NEPE) – Divinópolis. E entremeio a resposta à questão 132, lemos o seguinte:

Vamos citar alguns exemplos de reencarnações programadas: **Allan Kardec e Francisco de Assis**. Sempre que uma reencarnação é relevante e o Espírito tem um determinado mérito, ou um demérito muito grande, exige que seja administrada. **Citei exemplos muito elevados**. Mas, um espírito que for ajudar a comunidade de Divinópolis, sua reencarnação deverá ser programada. ⁽⁶⁶⁾

Mais uma fonte que não estabelece nenhuma relação reencarnatória de Francisco de Assis com Allan Kardec.

Na obra **Francisco - O Sol de Assis** (2019), temos várias mensagens ditadas por **Joanna de Ângelis**, através do médium Divaldo Pereira Franco, das quais destacamos:

“Francisco transformou-se no Sol de Assis, que passou a iluminar toda a Terra.

Depois de Jesus, ninguém que o iguale, e mesmo antes d’Ele.

Doce e suave como a brisa do amanhecer, fez-se forte e poderoso como a tempestade que vence os obstáculos e deixa os sinais da sua passagem, num reflorescer de bênção.

Jamais terá o caso esse Sol incomparável, que permanece, há mais de oito séculos, iluminando as vidas que se entregam espontânea e confiadamente, aguardando o momento de alcançar o infinito.

O mundo sente saudades de Pai Francisco, anela por ouvir novamente a sua canção de ternura dedicada a todos os irmãos da Natureza, ver a sua frágil e vigorosa figura, nos trajes rotos em que cobria as feridas, acompanhar os seus passos trôpegos pelo cansaço e pelas doenças, renovando-se na sua alegria incomum e na sua abnegação jamais igualada. ⁽⁶⁷⁾ ⁽⁶⁸⁾

Volta! Irmão Francisco, para novamente reunir as tuas criaturas, todas elas à tua volta como fizeste naqueles dias já recuados, conduzindo-as a

Jesus.

Novamente convoca os teus irmãos Leão, Rugino, Chapéu, assim como aqueles outros que contigo construíram o mundo que te esculta há oitocentos anos, mas não têm coragem hoje de seguir-te os passos.

[...].

Volta, por favor, Irmão Alegria, a fim de que a tristeza do desamor bata em retirada e uma primavera de bênçãos tome conta de tudo. ⁽⁶⁹⁾ ⁽⁷⁰⁾

Volta novamente à Terra, trovador de Deus, para que tua pobreza inunde de poder todos aqueles que acreditam na força de não ter nada, nas infinitas possibilidades de não violência e no infinito Amor do Pai!

[...].

Iremos fazer um grande silêncio interior, preparar os caminhos e aguardar que tu chegues, simples e nobre como o lírio do campo, bom e doce como o mel silvestre, amigos e irmão como o Sol, **para que tua voz nos reconduza de volta ao rebanho que te segue** e levas ao Irmão Liberdade, que é Jesus. ⁽⁷¹⁾ ⁽⁷²⁾

Agora, tanto tempo, em pouco tempo depois da tua sinfonia, **rogamos que voltes à Terra** para, novamente, balbuciar-nos a oração simples aos ouvidos dos nossos corações empedernidos e dos nossos frágeis sentimentos, **de modo a reconquistarmos as forças para seguir-te a meiga voz** e nos emocionarmos outra vez com o

teu amor.

O mundo estertora, Pai Francisco!

[...].

Volta, Pai Francisco, tem misericórdia de nós, e conduze-nos à pequenina Porciúncula onde deixastes os teus despojos, naquele dia longínquo e próximo, de outubro de 1226, pois que todos necessitamos de ti! ⁽⁷³⁾ ⁽⁷⁴⁾

Esse incessante apelo de Joanna de Ângelis para que Francisco de Assis volte à Terra, só pode significar que ele se encontrava no mundo espiritual, disso não temos dúvida alguma.

c) Referências a Francisco de Assis na série André Luiz

O nome de Francisco de Assis é citado nas obras ***Missionários da Luz, No Mundo Maior*** e ***Mecanismos da Mediunidade***, vejamos:

De uma das falas do instrutor Alexandre:

[...] Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. Se não seria razoável encontrar **Platão** ensinando filosofia

avançada a tribos selvagens e primitivas, nem **Francisco de Assis** operando com salteadores, não será admissível a integração dos **Espíritos esclarecidos e santificados** com as almas rigorosamente agarradas às manifestações mais baixas e grosseiras da existência carnal. [...]. (75)

Fica bem claro para nós que, ao citar Platão e Francisco de Assis, sem estabelecer nenhuma ligação entre ambos, é fácil concluir que eles estão sendo considerados duas individualidades.

A condição evolutiva em que Francisco de Assis foi colocada pelo Assistente Calderaro, em suas explicações a André Luiz (76), como se poderá ver, não há como o considerar na condição de um Espírito imperfeito, ainda sujeito a inúmeras reencarnações para se aperfeiçoar. Isso é pura ilação!

Do Prefácio, datado de 6 de agosto de 1959, assinado por **Emmanuel**, transcrevemos:

A mediunidade, que prossegue fulgindo entre os mártires cristãos, sacrificados nas festas circenses, não se eclipsa, ainda mesmo quando o ensinamento de Jesus passa a sofrer estagnação por impositivos de ordem política. Apenas há

alguns séculos, vimos **Francisco de Assis** exalçando-a em luminosos acontecimentos; Lutero transitando entre visões; Teresa d'Ávila em admiráveis desdobramentos; José de Copertino levitando ante a espantada observação do papa Urbano 8º, e Swedenborg recolhendo, afastado do corpo físico, anotações de vários planos espirituais que ele próprio filtra para o conhecimento humano, segundo as concepções de sua época. (77)

Lista-se alguns personagens, todos médiuns, que tiveram a missão relevantes para a humanidade. Por outro lado, se Francisco de Assis voltou como Allan Kardec, por que isso não foi objetivamente afirmado por Emmanuel? Conforme inúmeras vezes já dissemos, simplesmente foi pela razão de não serem o mesmo Espírito.

d) Pietro Ubaldi e Francisco de Assis

Em **A Grande Síntese**, de Pietro Ubaldi (1886-1972), há algo interessante na sinopse sobre a “Vida e Obra de Pietro Ubaldi”, no tópico “O Missionário na Itália”, onde se lê:

Na primeira semana de setembro de 1931, depois da grande decisão franciscana, Cristo novamente apareceu a Pietro Ubaldi, desta vez

acompanhado de Francisco de Assis. O primeiro à direita e o segundo à esquerda, fizeram-lhe companhia durante vinte minutos em sua caminhada matinal, na estrada de Colle Umberto, Perúgia. Estava, portanto, confirmada sua posição. Vejamos a cena descrita por ele:

“Numa tranquila paisagem campestre da Úmbria franciscana, próxima de Perúgia, um homem de 45 anos subia sozinho a doce inclinação de uma colina. **Aquela manhã radiosa** estava perto de 14 de setembro, dia em que São Francisco, em 1224, recebeu os estigmas no monte Alverne. (...)

Estava caminhando quando **duas formas paralelas se delinearam. Isto durou cerca de vinte minutos**, pelo que teve tempo de controlar tudo e de fixá-lo na memória, para depois analisar o fenômeno com a psicologia racional, positiva, independente de estados emotivos. (...)

Continuou a observar. As duas formas não constituíam só uma indefinida manifestação de presença. Cada uma delas transmitia à percepção interior uma típica e individual vibração que a definia como pessoa. **Foi assim que ele pôde logo sentir com clareza inequívoca que à sua esquerda estava a figura de São Francisco e à sua direita a de Cristo.** (...)

A visão, no entanto, ficou indelével, gravada a fogo naquela alma, como uma queimadura de luz, uma ferida de amor que jamais o tempo poderá cancelar, feita de saudade, de uma

contínua e angustiante espera para reencontrar-se.”

Mais detalhes no livro **Um Destino Seguindo Cristo**, capítulo I. ⁽⁷⁸⁾ (grifo no título é do original)

Caso seja verdadeira essa manifestação de Francisco de Assis, em setembro de 1931, então, o fenômeno seria de manifestação de Espírito de pessoa viva, supondo-o uma reencarnação anterior de Chico Xavier, que, àquela época, contava apenas, com 21 anos de idade e ainda não havia completado um lustro de atividade mediúnica.

Sabemos que a manifestação de Espírito de pessoa viva é possível, porém, para que isso ocorra, é necessário que a pessoa viva esteja num estado em que seu Espírito possa se emancipar, fato que só ocorre, caso ela esteja dormindo ou num estado de êxtase. Foi exatamente o que demonstramos em nosso ebook com o título **Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)** ⁽⁷⁹⁾.

e) Mensagem de Francisco de Assis a Divaldo Franco e a Pietro Ubaldi

Em **3 de outubro de 1950**, na cidade de Pedro Leopoldo, MG, o orador **Divaldo Franco** foi o destinatário de uma mensagem de Francisco de Assis, recebida por Chico Xavier. O teor dessa mensagem se encontra registrado na obra *O Semeador de Estrelas*.⁽⁸⁰⁾

Aqui, novamente, teríamos o fenômeno da manifestação de Espírito de pessoa viva, caso Chico Xavier fosse, de fato, a reencarnação de Francisco de Assis; porém, não é o que as nossas várias fontes confirmam, uma vez que apontam para serem duas individualidades.

Três anos depois, mais exatamente em **4 de outubro de 1953**, Divaldo Franco recebe, via mediunidade de Pietro Ubaldi, uma mensagem do Espírito que se designava de “Sua Voz”, da qual destacamos o seguinte trecho que a encerra:

Sabe que Deus está contigo, como está com todos os bons e isto vale mais do que qualquer riqueza, pode de armar ou de dinheiro.

Será contigo a paz eterna que só Deus pode dar.

Sobre ti está o olhar do teu amigo Francisco.
(⁸¹)

Se, como dito, “Sobre ti está o olhar do teu amigo Francisco”, então, pode-se tranquilamente concluir que Francisco de Assis estava mesmo no plano espiritual, conseqüentemente, não poderia estar reencarnado como Chico Xavier, por mais que isso venha contrariar alguns confrades.

Em **17 de agosto de 1951**, ocorre outra mensagem de Francisco de Assis, psicografada por Chico Xavier, agora dirigida a **Pietro Ubaldi**; esse fato se deu em Pedro Leopoldo, MG, na residência de Dr. Rômulo Joviano. (⁸²)

Neste dia, ocorreu um singular fenômeno com Chico Xavier, que será relatado no próximo item.

f) Referências a Francisco de Assis na obra *Irmã Vera Cruz*

Na obra ***Irmã Vera Cruz***, o escritor Elias Barbosa apresenta e analisa mensagens enviadas pelo Espírito Vera Cruz Leitão Bertoni (1926-1975),

no período de 1975 a 1978, através do médium Chico Xavier.

Emmanuel, em 18 de abril de 1980, teceu a seguinte consideração:

Nas páginas deste livro, compreendemos que a **Irmã Vera Cruz encontrou sob o amparo de Francisco de Assis**, o Iluminado da Úmbria, **a estrada que escolheu para as tarefas da própria elevação.** ⁽⁸³⁾

Entendemos, que o Iluminado da Úmbria era o protetor de Vera Cruz, função que julgamos somente ser exercida por desencarnados de condição evolutiva considerável.

É claro, que esse mister pode muito bem ser exercido por um encarnado, mas somente no caso desse protetor habitar um mundo superior. São Luís, protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por exemplo, como vimos habitava o planeta Júpiter. ⁽⁸⁴⁾

Na “Introdução” o autor diz que:

[...] ao nos reportar, ao que tudo indica, a **uma**

franciscana reencarnada – possivelmente irmã da Ordem das Clarissas ou ligada à Ordem Terceira, **em diversas existências progressas** [...]. ⁽⁸⁵⁾

Estaria aí explicado o motivo pelo qual o Espírito Francisco de Assis a protegia.

De qualquer forma, Irmã Vera Cruz será talvez o primeiro trabalho, prematuro, não resta dúvida, comemorativo do 800º Aniversário de Nascimento do chamado Pai Seráfico ⁽⁸⁶⁾, **podendo ainda, a nosso ver, tanto o médium Chico Xavier quanto a Autora Espiritual deste livro, passarem a ser considerados elementos pertencentes à IV Ordem Franciscana**, à maneira do que se deu com o célebre escritor Gilbert Keith Chesterton (1874-1936), [...]. ⁽⁸⁷⁾

Anteriormente citamos parte dessa transcrição, mas agora a veremos sob outra ótica. Se também Chico Xavier pode ser considerado como pertencente a IV Ordem Franciscana, conforme se afirma na transcrição, é óbvio que se está falando de uma personalidade distinta, assim ele não poderia ser Francisco de Assis.

Por não encontrarmos qualquer comunicado

mediúnico de Francisco, no admirável edifício kardequiano, de forma alguma, se pode deduzir que o admirável Amigo de Assis aí não esteja presente.

Assim como aconteceu com o Espírito de José de Anchieta, dentro da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier, isto é, comparecendo com o nome adquirido em existência posterior, o de Frei Fabiano de Cristo, **Francisco bem pode ter colaborado, ou melhor, participado da equipe de O Espírito de Verdade, com o nome de um amado discípulo do Cristo** ⁽⁸⁸⁾, talvez para não suscitar polêmicas nos arraiais católicos dos coetâneos do Codificador, ou por motivos que nos fogem à ótica de análise. ⁽⁸⁹⁾

Interessante essa hipótese de Elias Barbosa. Sim, na Codificação encontraremos algumas mensagens assinadas por João Evangelista, nome de seu personagem da vida anterior.

O autor também registra a mensagem de Francisco de Assis a Pietro Ubaldi, psicografada por Chico Xavier em 17 de agosto de 1951, que foi citada anteriormente. ⁽⁹⁰⁾

Vejamos a menção do nome de Francisco de Assis em duas mensagens do Espírito Irmã Vera Cruz:

Estou em novo lar, no **Lar das bênçãos do inesquecível São Francisco**, que não mereço, mas das quais preciso, a fim de me refazer, embora a me tornar mais devedora de Jesus e de seus Mensageiros. ⁽⁹¹⁾

Mais conformada, Milza passa a frequentar as reuniões do médium Chico Xavier, que são realizadas às sextas-feiras. Após uma delas, **Chico Xavier convida Milza para a peregrinação das 15 horas dos sábados**, quando se distribuem pães e víveres aos irmãos mais necessitados. Lá chegando, **disse-lhe ele que a convidara para ir até lá, porque desde muitos anos fazia ele tal distribuição, sempre recordando os exemplos de São Francisco** e que o Espírito da irmã Vera, por várias vezes, o acompanhava, ultimamente. Emocionada, Milza perguntou ao médium Chico Xavier se a irmã estava ali presente, naquele momento, e ele respondeu-lhe afirmativamente. E acrescentou que Vera indicava à irmã que era aquilo que deveriam fazer. ⁽⁹²⁾

Entendemos que o “Estou em novo lar” é uma referência ao local no mundo espiritual de residência de Francisco de Assis, fato que coaduna com a sua condição de desencarnado.

Como Chico Xavier, na prática da caridade, lembra muito a maneira de Francisco de Assis, os apressados tomam-no como se ele fosse o próprio

Seráfico.

g) Mensagens que mencionam Allan Kardec, mas não o ligam a Francisco de Assis

Estamos incluindo esse item porquanto alguns confrades, insistentemente, diga-se de passagem, afirmam que Chico Xavier teria sido Allan Kardec em nova encarnação, que, por sua vez, entre outros personagens fora Francisco de Assis.

Em **A Caminho da Luz** (1938), no capítulo XXII - A Revolução Francesa, o autor espiritual **Emmanuel** insere o tópico "Allan Kardec", do qual transcrevemos o seu último parágrafo:

Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios tutelares dos povos terrestres. Assembleias numerosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. **Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora**, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, **em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo. ⁽⁹³⁾

Só que nessa mesma obra, Emmanuel também apresenta informações a respeito do Santo de Assis. No capítulo XVIII – Os abusos do poder religioso, há o tópico “Francisco de Assis”, do qual destacamos o seguinte trecho:

Todavia, se a Inquisição preocupou longamente as autoridades da Igreja, antes da sua fundação, o negro projeto preocupava igualmente o Espaço, onde se aprestaram providências e medidas de renovação educativa. Por isso, **um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis**. Seu grande e luminoso espírito resplandeceu próximo de Roma, nas regiões da Úmbria desolada. **Sua atividade reformista** verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e na mais absoluta humildade. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus. ⁽⁹⁴⁾

Veja bem, caro leitor, não lhe parece totalmente estranho o fato de Emmanuel não ter ligado os dois personagens – Francisco de Assis e Allan Kardec –, demonstrando serem o mesmo Espírito? Se isso fosse uma verdade, como já afirmamos, seria uma grave omissão do autor

espiritual, um fato, a nosso ver, lamentável.

Em **Chico Xavier, o homem, o médium e o missionário**, Antônio Matte Noroefé faz referência a viagem de Chico Xavier à cidade de Goiânia, na data de 17 de dezembro de 1985. O autor informa que o médium passou a parte da manhã na Colônia Santa Marta, depois foi à Vila São João, onde psicografou a seguinte mensagem atribuída a **Emmanuel**, mentor do médium.

Vence Jesus

Neste fim do Segundo Milênio da Era Cristã, assinalamos algumas das grandes figuras que passaram no cenário terrestre.

No primeiro século deste milênio de intensas transformações, vemos desfilar homens inesquecíveis pelo que realizaram na ciência, no relacionamento dos povos, nas artes e na religião.

Pedro, o Eremita, conclama os nobres em 1098 a iniciarem a Guerra das Cruzadas pela posse do Santo Sepulcro.

Godofredo de Boillon demonstra ímpetos de conquista.

Saladino comanda.

Ricardo, rei dos ingleses, se transforma em destaque para os tempos vindouros.

O Rei Luiz XI, da França, morre em combate.

Francisco de Assis ilumina o Cristianismo com a luz da humildade que se lhe irradia da personalidade inolvidável.

A Idade Média envolve as comunidades feudais em extenso nevoeiro. Surge a Renascença.

Dante brilha.

Michelângelo cria prodígios.

Gutemberg organiza os primórdios da imprensa.

Lutero promove a reforma do mundo cristão.

Camões é o herói de uma epopeia de bravos.

Colombo descobre as terras americanas.

Guerras numerosas se sucedem umas às outras.

A Revolução Francesa é uma tempestade de sangue no mundo civil.

Napoleão espalha luz e sombra com a ponta da espada.

Bismarck aparece e domina.

Kardec restaura os ensinamentos de Jesus.

Pasteur, sob a inspiração do Plano Espiritual, traz a vacina e os princípios da imunização, iniciando a extinção das pestes que trucidavam milhões.

A diplomacia da Europa não consegue evitar as calamidades da guerra que, por duas vezes, ensanguentou nações.

E daí, até hoje, homens e senhoras ilustres se

salientaram, à frente do mundo, mas todos passaram, exceção de Kardec, caindo no esquecimento da alma popular, conquanto se mantenham nos eventos da História.

Mas, um nome permanece cada vez mais vivo na tela dos corações humanos: Jesus Cristo.

Por isso mesmo podem as criaturas da Terra se conturbarem nos piores conflitos, criando armas de destruição e filosofias materialistas, no entanto, estejamos certos de que todos os cultivadores da violência e da crueldade passarão como passaram os seus antecessores e viverá conosco para sempre a presença de Cristo, induzindo-nos a repetir, em toda parte, a permanente afirmativa: – Vence Jesus.

Emmanuel ⁽⁹⁵⁾

Transcrevemos a mensagem no seu inteiro teor, para demonstrar que apesar de Emmanuel citar Francisco de Assis e também Allan Kardec, não diz que o último foi a reencarnação do primeiro, fato, como inúmeras vezes já dito, bem lastimável, caso eles fossem, de fato, o mesmo Espírito.

Na revista **Reformador**, ano 96, nº 1794, de setembro de 1978, publicação FEB, há uma mensagem intitulada “Lembrando Allan Kardec”, assinada pelo Espírito **Humberto de Campos**,

datada de 22 de setembro de 1942, psicografada durante a 3ª Concentração Espírita de São Paulo, cujo teor transcrevemos:

Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX; **o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:**

– Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.

A assembleia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas comoções, Jesus continuava.

[...].

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, não conhecem senão a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, perdas, cruzes e lágrimas!...

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, **o abnegado João Huss recebeu, a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.**

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, por trazer a divina mensagem.

[...].

Em breve, a doutrina consoladora dos Espíritos iluminava corações e consciências, nos mais diversos pontos do globo.

[...].

Sua exemplificação é um programa e um símbolo. Conquistando a auréola dos missionários vitoriosos, não se incorporou à galeria dos grandes do mundo, por que apenas indicasse o caminho salvador à humanidade terrestre.

Allan Kardec não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens.

Humberto de Campos ⁽⁹⁶⁾

Inicialmente, poderíamos perguntar: Por qual motivo Humberto de Campos também não informou que Allan Kardec foi João Evangelista e Francisco de Assis, já que menciona Jan Huss, personagem de

uma reencarnação anterior dele?

A não ser que estejamos totalmente enganados, por essa mensagem fica bem claro que Jan Huss reencarnou como Allan Kardec, portanto, entre meio aos dois não ocorreu nenhuma outra encarnação.

Fato que facilmente se pode confirmar na obra **Reconhecimento a Allan Kardec**, em que é registrada a manifestação do **Espírito Léon Denis**, que, em 02 de outubro de 2004, em Paris, França, no 4º Congresso Espírita Mundial, transmite a seguinte mensagem, em Francês, numa psicografia especular por Divaldo Franco:

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, **Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon, em 3 de outubro de 1804.**

Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza
– Missionário da Verdade!

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, **vós que já estais no Reino dos Céus!** ⁽⁹⁷⁾

A linha de raciocínio é bem simples: Jan Huss é transferido da fogueira de Constança, Alemanha, para Lyon, onde nasce como Allan Kardec. Portanto, para o Espírito Léon Denis, não há reencarnações intermediárias desse nobre Espírito no intervalo do período de julho de 1415 a outubro de 1804.

Portanto, fica sem validade as duas supostas reencarnações do Codificador nesse período como Francisco de Paula, Paola, Itália, 27/3/1416 - Tours, França, 2/4/1507 e Manuel de Paiva (sacerdote), Coimbra, Portugal, 1508 - Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584 ⁽⁹⁸⁾ por não fazerem nenhum sentido. A nosso sentir, são apenas ilações de espíritas distraídos.

Trazemos ainda de **Reconhecimento a Allan Kardec**, três mensagens do **Espírito Vianna de Carvalho**, pela ordem cronológica:

1ª) Mensagem intitulada “Kardec e o Auto-de-fé em Barcelona”, enviada a **09 de outubro de**

1961:

Mestre! Cem anos depois de Barcelona, o Brasil, que te guarda a mais profunda gratidão, ergue-se em louvor, através das mil vozes dos beneficiários do seu carinho, para te agradecer os sacrifícios.

Contempla, dos Altos Cimos, a colossal legião de servidores do Cristo, seguindo as suas pegadas e esparzindo o aroma da tua mensagem em toda parte.

As obras incineradas se multiplicaram e levam a mensagem vibrante dos Espíritos da Luz à Humanidade toda. ⁽⁹⁹⁾

Destaca-se, para nós, a expressão “Contempla, dos Altos Cimos”, que vem significar, por óbvio, que Allan Kardec, nesta data, ou seja, 9 de outubro de 1961, estava na condição de desencarnado, numa das infinitas estrelas cintilantes do Cosmo, razão pela qual não faz sentido algum o considerar como reencarnado até essa data.

2ª) Mensagem “Homenagem a Allan Kardec”, em **30 de outubro de 1989**, recebida no 1º Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília

(DF):

Nesse terrível momento, quando o insigne Corso se prepara para ser coroado Imperador dos franceses, no dia 2 de dezembro de 1804, na Catedral Gótica de Notre Dame, **a Divina Providência faz que mergulhe nas sombras da Terra o eminente Espírito de Jan Huss**, que se dera em sacrifício, no século XV, em favor da libertação do Evangelho de Jesus. **Reencarnando-se, em Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail**, que trouxe a indeclinável tarefa de modificar as estruturas do conhecimento e abrir espaços para a restauração do conhecimento e abrir espaços para a restauração do pensamento do Cristo, conforme Ele e os seus discípulos o haviam vivido, dezenove séculos antes, na Palestina. ⁽¹⁰⁰⁾

Vianna de Carvalho também não insere nenhum personagem que Allan Kardec possa ter vivido entre seu nascimento e a morte do reformador Jan Huss, ou seja, no período de 389 anos que decorreram de ter seu corpo consumido pela chama de uma fogueira, em Constança, sul da Alemanha.

3ª) Mensagem intitulada “Allan Kardec: o homem e o missionário”, ditada, em **24 de junho de 2004:**

Quanto mais perscrutamos a vida de Allan Kardec, mais e melhor compreendemos a grandeza desse preclaro Espírito elegido por Deus para construir a Nova Era da Humanidade.

Membro atuante da equipe de O Consolador, **reencarnou trazendo insculpido na mente e no coração o compromisso grandioso** de que soube desincumbir-se com elegância e inusitado êxito.

[...].

Sem nenhum interesse encomiástico, afirmamos que **Allan Kardec insere-se no contexto dos homens e mulheres mais sábios do século XIX, devendo ser considerado membro da galeria dos notáveis de toda a história da Humanidade.**

Ao serem programadas as festividades comemorativas do bicentenário de nascimento do **íncrito discípulo de Jesus**, que veio à Terra no dia 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na França os espíritas sinceros e simpatizantes do Espiritismo mais não fazem que render tributo ao **Espírito missionário** que foi **Allan Kardec, o Embaixador de Jesus e das hostes espirituais**, encarregado de materializar no mundo físico O *Consolador* que fora prometido. ⁽¹⁰¹⁾

Dessa fala, também se percebe que Allan Kardec, de fato, era detentor de uma elevada posição espiritual, razão pela qual recebeu de Jesus a missão de trazer o Espiritismo a Humanidade, para

que nela se instale a Nova Era. E assim sendo, qual a necessidade de ele reencarnar constantemente na Terra, logo num Planeta de provas e expiações, visando evoluir?

h) Acontecimentos que impossibilitam o médium ter sido Francisco de Assis

Nesse tópico, teremos o que se poderá designar de “a cereja do bolo”, com os acontecimentos que mencionaremos.

O primeiro evento é importantíssimo, trata-se de **uma materialização** do Espírito Francisco de Assis, que descobrimos recentemente, até então não tínhamos notícia dela. Em ***Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médium Mirabelli***, de autoria do escritor Eurico de Goes (1878-1938), advogado e político, temos o seguinte registro, respeitada a ortografia da época:

UMA SESSÃO EM CASA DE MIRABELLI

– A esta sessão, compareceram, além do *médium* e de mim, duas pessoas mais: uma senhora de nome Edméa e o sr. Miguel Karl, amigo intimo de Mirabelli.

A sua casa não difere em nada das outras: é simples e modesta. Elle accendeu todas as luzes e nós ficamos em um ambiente de bastante claridade. Conversamos um pouco. A certa altura da conversa, houve um silencio. O médium tomou uma attitude de concentração, olhando o retrato do seu progenitor, o sr. Luigi Mirabelli e falou em italiano, várias vezes:

– Vem! Vem!

Eu vi formar-se a pouca distancia assim como uma névoa que se ia adensando. Isso por duas vezes. Mas não chegou a tomar nenhuma forma.

Mirabelli levantou-se.

– Vamos até a sala – convidou-nos. E sahimos todos. Ao chegar á sala, fortemente illuminada também por lâmpadas eléctricas, eu vi entre mim e o corredor, **quasi aos meus pés, estender-se uma mancha branca** como de uma luz, sem irradiação, mas muito branca. Rapidamente, **aquella mancha foi-se elevando e condensando**, como se fosse de neve. Através delia eu via as coisas do outro lado. E foi tomando formas – a forma de um vulto humano de pé. E **foi-se adensando, adensando**. Até desenharem-se todos os contornos. **Estava em minha frente a figura de um homem** – uma figura que eu tenho visto muitas vezes em quadros bentos e em imagens de santuário, como **sendo de São**

Francisco de Assis.

Elle me olhava, e **eu o via de perto**, como estou vendo aqui ao senhor, na minha frente. **Vivo. Palpitante. Com uma expressão muito calma e doce.** Apenas, elle era branco, como se fosse de mármore. Mas eu bem que via, perto como estava a luz clara da lâmpada de alta voltagem, que elle parecia de carne e osso, como qualquer um de nós.

Ao meu lado, estavam Mirabelli, a senhora Edméa e o sr. Miguel Karl. **Mirabelli não estava em transe completo e me falou:**

– Approxime-se. Francisco de Assis tem umas flores para você.

Eu olhei. Não vi flores nos seus braços, que estavam cruzados.

Mas approximei-me. Elle descruzou os braços, lentamente. E deixou cair um grande molho de rosas.

Mirabelli falou, novamente:

– Respire, São Francisco! Respire forte, para que ella creia, para que ella veja como você está vivo.

Elle respirou. O peito arfou. Os lábios se entreabriram, levemente. As azas das narinas palpitarão. Os seus olhos brilhavam mansamente. E o sorriso bom continuava a adajar nos seus lábios.

Depois, elle começou a desmaterializar-se, pouco a pouco, sob os meus olhos. O vulto foi-se desfazendo, como se a matéria se fosse dissociando. E á proporção que ia perdendo a sua densidade, ia diminuindo a sua altura. Até desaparecer, completamente, sob as minhas vistas.

As lâmpadas continuavam accesas. A sala clara. Tudo isso se passava a dois passos de mim, sem a interferência de uma cortina, de um biombo, de uma sombra. Tudo ás claras. Inclusive o médium que não sairá da minha visão, nem os seus dois companheiros. Não podia haver truc. Nem mesmo é possível imaginar qualquer hypothese neste sentido. ⁽¹⁰²⁾ (itálico do original)

O diário *Vanguarda*, do Rio de Janeiro, publicou, em 7 de fevereiro de 1933, um artigo dando notícia dessa materialização acontecida em 30 de janeiro, na cidade de São Paulo, pelo médium de efeitos físicos Carlos Mirabelli (1889-1951), conforme depoimento de dona Adelina Lago, “dama da melhor sociedade de Nictheroy”.

Novamente citaremos a mensagem do “Santo de Assis”, pela psicografia de Chico Xavier, enviada no dia **17 de agosto de 1951**, para dela destacar

algo curioso. Vejamos, sobre essa ocorrência, o que nos conta Clóvis Tavares (1925-2003), em ***Trinta Anos com Chico Xavier***:

E assim foi que, no **dia 17 de agosto de 1951**, os dois missionários vieram a conhecer-se pessoalmente, sob o encanto da hospitalidade do Dr. Rômulo Joviano, o sempre lembrado diretor da Fazenda Modelo de **Pedro Leopoldo**, grande inteligência e grande coração sempre a serviço do Bem.

[...].

Às seis horas da tarde, reunimo-nos em oração, numa sala da residência do Dr. Rômulo. Éramos vários confrades paulistas, fluminenses e mineiros, entre os quais alguns membros da Comissão Pró-Visita do Professor Ubaldi ao Brasil.

Ao nos sentarmos em torno de grande mesa, verificamos que éramos doze os presentes. Entre os mesmos, os dois medianeiros da Espiritualidade que se localizaram nas extremidades da mesa, frente a frente. Além de alguns outros companheiros, sentamo-nos Dr. Rômulo Joviano, José Gonçalves Pereira, Batista Lino, Prof. José Américo Pessanha, Prof. Rubens Romanelli e eu.

Chico e o Prof. Ubaldi começam a escrever...

Excelsas mensagens são recebidas: uma, do Pobrezinho de Assis, o grande São Francisco, através do lápis célere de Chico. Outra, de “Sua

Voz”, pela caneta também velocíssima do Missionário de Gubbio. [...].

Após a recepção e leitura dos dois luminosos documentos, como de hábito, Chico passa a descrever, em sua encantadora simplicidade, **os acontecimentos por ele percebidos no ambiente psíquico que se formara durante os serviços espirituais da noite.**

Esse momento é assim descrito pelo Prof. J. A. Pessanha, um dos presentes: “Após a leitura, **o querido médium brasileiro relatou** o que foram para ele os instantes extraordinários que acabara de viver. Não podia individualizar: era uma grande luz que descia do Alto sobre o recinto. **Sentiu-se transportado em espírito para muito longe e, nesse voo, contempla na Itália distante o túmulo de São Francisco, em Assis, junto ao qual vê o Prof. Ubaldi despedir-se, antes de sua viagem ao Brasil, do seu grande amigo: o ‘Poverello’ de Assis.** Este fato real – depois narrado pelo próprio Prof. Ubaldi em carta aos amigos brasileiros – era ainda desconhecido de F. C. Xavier e então, só do conhecimento do Prof. Clóvis Tavares, em virtude de sua correspondência particular com o Missionário da Úmbria”. ⁽¹⁰³⁾

Quero confirmar que, dessa visita do Prof. Ubaldi ao túmulo do Santo de Assis, **captada psicometricamente** pelo nosso Chico, ainda guardo alguns “souvenirs” que me foram carinhosamente presenteados pelo grande amigo italiano. Tudo maravilhosamente exato e exatissimamente confirmado. ⁽¹⁰⁴⁾

O fenômeno ocorrido com Chico Xavier é bem curioso. Enquanto, seu corpo estava sendo utilizado por Francisco de Assis, num autêntico fenômeno de incorporação ⁽¹⁰⁵⁾, o seu Espírito deslocou-se até a Itália, indo para junto do túmulo do Santo de Assis, onde, por psicometria, conforme diz Clovis Tavares, viu Pietro Ubaldi visitando o local, dias antes de viajar para o Brasil.

Esse fato, demonstra de forma irrefutável que Chico Xavier não pode ter sido Francisco de Assis reencarnado, porquanto um Espírito é indivisível ⁽¹⁰⁶⁾ e “Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma que pensa.” ⁽¹⁰⁷⁾

Em ***Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho***, Marlene Nobre (1937-2015) relata a visita de Chico Xavier à Colônia Santa Marta, em Goiânia, ocorrida na data de 14 de dezembro de 1982. Ressaltamos estes parágrafos da narrativa:

Mas era de se ver a alegria dos pacientes, com a visita do Chico. Nessas ocasiões, acompanhava dona Elba Álvares, responsável pelo trabalho espiritual na Colônia, e uma grande caravana com

muitos amigos.

Em uma dessas visitas contou dona Elba a Carlos Baccelli. ⁽¹⁰⁸⁾

Chico começou a chorar. Preocupada, ela perguntou ao médium se havia alguma coisa errada.

– *Não, minha irmã, está tudo bem... É que o patrono espiritual da Colônia recebe-nos à porta, dizendo que hoje abraçará e beijará conosco a todos os infelizes companheiros internados nesta casa...*

Quanta emoção! **O patrono espiritual da Colônia é o venerável Francisco de Assis.** Quanto exemplo! ⁽¹⁰⁹⁾ (itálico do original)

O resumo da “ópera”: Chico Xavier, acompanhado de dona Elba Álvares, ao chegar à Colônia Santa Marta, vê à porta da instituição o seu patrono, identificado por Marlene Nobre como sendo Francisco de Assis, que vem ao encontro do casal de visitantes, os recebendo e acompanhando-os na visita que faziam aos hansenianos abrigados naquela organização.

Essa ocorrência deixa bem claro que Francisco de Assis não estava reencarnado, e, inapelavelmente, comprova que os nossos dois

personagens - o Santo de Assis e o médium pedroleopoldense - são individualidades espirituais distintas uma da outra.

Não duvidamos que apareça alguém com o argumento de que o Espírito, que animava o corpo do médium Chico Xavier, se dividiu em dois - Chico Xavier e Francisco de Assis -, e assim dividido conversou com ele mesmo, saindo pelas dependências da Colônia Santa Marta abraçando e beijando a todos os que ali se achavam internados.

Resumindo, temos que Francisco de Assis: a) Em jan/1933, materializou-se pelo médium Mirabelli, Chico Xavier, contava na época com quase 23 anos; b) Em out/1950, mandou uma mensagem a Divaldo Franco através do médium; c) Em ago/1951, envia uma comunicação a Pietro Ubaldi, enquanto Chico Xavier psicografava o seu Espírito foi transportado para Assis, junto do túmulo dele; e d) Em dez/1985, aparece ao próprio Chico Xavier para o acompanhar na visita que fazia à Colônia Santa Marta.

Juntando-se tudo isso, é completamente irrefutável o fato de ambos não serem o mesmo Espírito, isso não passa de ilação de espíritas

desavisados se comportando como neófitos.

Em ***Amor & Renúncia - Traços de Joaquim Alves***, dona Nena Galves registra outra carta de Chico Xavier a Jô, datada de 23 de julho de 1952, da qual destacamos o seguinte parágrafo:

Meu abençoado amigo com respeito à consulta de sua carta, o nosso abnegado Emmanuel é de parecer que você não deve abandonar o seu posto de trabalho na companhia, a pretexto de servir ao Evangelho, com mais liberdade, porque o seu emprego é o lugar onde seu coração foi colocado pela vontade de Deus. O seu trabalho na conquista dos recursos de sua manutenção e da realização de seus ideais é sagrado. O dinheiro que você ganhar como chefe de serviço ou como funcionário categorizado será bendito alicerce para as obras que pretende concretizar. Apesar de você estar empregado com horário estabelecido de luta, ainda terá muito tempo para ir cuidando das bases de sua maior missão, à espera dos dias para mais amplos testemunhos de sua fé. Creia, meu irmão, que há mais sacrifício diante de Deus, em você continuar trabalhando e servindo à caridade do que procurar servir à caridade sem dar o testemunho pessoal na disciplina de cada dia. **Alguém poderá alegar o caso de nosso venerando benfeitor São Francisco de Assis ⁽¹¹⁰⁾, mas não podemos esquecer que este admirável servo do Senhor abandonou a aristocracia ociosa dos castelos para ir trabalhar, e nós com a graça de nosso**

Divino Mestre, também estamos procurando esquecer nós mesmos, no próprio serviço que Ele mesmo nos deu, não acha? (111)

Fica evidente que Chico Xavier nunca se considerou como sendo Francisco de Assis reencarnado. Essa crença é ilação de alguns confrades, que não temos a menor ideia do motivo pela qual a espalham junto ao Movimento Espírita.

Amigos do médium que citam Francisco de Assis

De Arnaldo Rocha (1922-2012), Clovis Tavares e R. A. Ranieri (1920-1989), amigos íntimos de Chico Xavier, destacaremos algumas falas que, mais especificamente, mencionam o nome de Francisco de Assis. Buscaremos abordá-los por ordem de publicação de suas obras.

1) **Clovis Tavares**, de ***Trinta Anos Com Chico Xavier*** (1967), transcrevemos:

Estudávamos, numa noite de inverno, em 1952, em doce intimidade, certos aspectos pouco lembrados das leis do carma e da reencarnação. Amigos carinhosos e mais íntimos já nos haviam escrito páginas fraternais e educativas. Foi quando se apresentou, claramente visível ao nosso querido Chico, um luminoso Benfeitor Espiritual que, além de nos elucidar facetas dos problemas em foco, ilustrou suas palavras relatando episódios de **uma história real dos tempos medievais de que foram participantes alguns companheiros de nosso grupo, nas primeiras décadas do século XIII, ao tempo de Francisco de Assis.**

Entrelaçando e coordenando comentários em torno das variadas implicações do carma, a funcionar através das encarnações sucessivas e interdependentes, o sábio Instrutor nos forneceu, resumidamente, o romance de duas famílias italianas, cujos componentes – e eram muitos – foram nomeados: Pierino di Colonna (¹¹²), Priscilla, Pipino, Carlotto, Lucia, Lucrezia, Fra Martino, Giovannina, Gina, Lucullo, Francesca e outros. **Residiam todos num burgo, próximo a Assis, chamado Mevânia.** Não cabe aqui o conteúdo da bela história de amor e sacrifício, de ternura e sofrimentos. Falou-nos o amoroso Mensageiro, ainda, que **algumas personagens dessa história verdadeira mantiveram relações pessoais, nas proximidades de Mevânia, com o Pobrezinho de Assis, dele havendo recebido confortadoras bênçãos espirituais.** Um parente distante da família Colonna – acrescentou – chegou a ser famoso seguidor e talvez o mais íntimo amigo de S. Francisco, o meigo Frei Leão, “*pecorella di Dio*”. (¹¹³) (itálico do original)

Temos, portanto, a informação de Tavares de que “alguns companheiros de nosso grupo, nas primeiras décadas do século XIII, ao tempo de Francisco de Assis”, entre eles, certamente, estava Chico Xavier, foi um dos personagens femininos da família Colonna. Teremos a identificação mais adiante, uma vez que não foi feita pelo autor, isso se

justifica com esta sua afirmativa: “Sobre o instrumento humano que possibilitou essas dádivas e reminiscências espirituais, devo calar-me, por respeito e fidelidade.” ⁽¹¹⁴⁾ e em ***Amor e Sabedoria de Emmanuel***, ao mencionar a reencarnação dele como Públio Lentulus, diz em nota:

Não é somente a respeito da sua última peregrinação terrena que Emmanuel se eximiu de identificar-se.

Também sobre várias outras existências de nosso grande Amigo devo silenciar. Soube delas, por bondade do próprio Emmanuel, em nossos informais “círculos de estudos”, junto ao coração e a mediunidade de Chico.

Como já disse várias vezes, essas “revelações”, como habitualmente as chamamos, sempre foram espontâneas, tiveram nobre objetivo, no desdobramento de nossas reflexões evangélicas.

É com tristeza, humana tristeza, que **declaro não poder trazer essas notícias espirituais para estas páginas. Razões igualmente particulares e respeitáveis levaram nosso caro médium a pedir-me silenciasse sobre o assunto.**

Foram de tal modo justos os argumentos, que os aceitei de coração. É um simples dever de minha parte respeitar a humildade do generoso Benfeitor. ⁽¹¹⁵⁾

Isso prova que provavelmente todos os três autores – Arnaldo Rocha, Clovis Tavares e Ranieri – sabiam das vidas passadas de Chico Xavier, por ser assunto surgido nas reuniões das quais faziam parte.

Bem disse o escritor Nelson Moraes, no artigo **“Chico Xavier e sua primeira encarnação masculina”**, conforme se verá a seguir, que:

Ranieri, sempre demonstrou uma tendência a crer que Chico fosse a reencarnação do Santo Francisco Xavier. Questionado sobre isso, Chico confessou-lhe que esta era a sua primeira reencarnação masculina, [...]. ⁽¹¹⁶⁾

2) De **R. A. Ranieri**, em **Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias** (1970) destacamos este trecho onde refuta uma ilação nascente no Movimento Espírita:

[...] nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso. Houve e há muita gente que acredita que ele o seja. De nossa parte, não vemos nada que pudesse impedir. Chico tem qualidades excepcionais e a humildade necessária para ser classificado entre as maiores figuras da humanidade.

Se dependesse de nós escolher alguém que ele pudesse ter sido, nós escolheríamos Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Allan Kardec. E isso, faríamos pela semelhança profunda que existe entre ambos. O mesmo amor às coisas simples, a mesma beleza espiritual, a mesma simplicidade e o mesmo anseio de servir a Jesus. **Escolheríamos até João Evangelista que segundo alguns, é o mesmo Francisco de Assis.** Há uma linha de evolução que torna essas criaturas herdeiras umas das outras. Uma identidade de sentimentos, uma compreensão igual da vida humana... Os três estão cheios de poesia. João na clarividência da ilha de Patmos, Francisco de Assis, nos poemas imortais de louvor a Deus, e Chico na poesia simples da sua alma, que recebe os poetas de nossa língua... Kardec é Paulo, o apóstolo. ⁽¹¹⁷⁾

Ao afirmar que “Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Kardec”, Ranieri deita por terra a hipótese de ambos serem o mesmo Espírito, o que, sem dúvida, ainda fica bem mais claro ao dizer que, para ele, Allan Kardec seria Paulo.

E em referindo-se a Chico Xavier, diz que “A palavra sábia do companheiro, o pitoresco das suas expressões, lembravam-me o velho Sócrates. [...] Mas **ele nos dissera que aquela era a sua primeira encarnação masculina.**” ⁽¹¹⁸⁾

Lembra-nos o **poverello de Assis**, falando com as aves, conversando com os lobos, discursando para os peixes. A mesma alma pura e santa, o mesmo coração, o mesmo sentimento, a mesma força magnética. **Tudo nele nos fala de Francisco, e se ele não tivesse negado sempre esse fato, nós poderíamos dizer que seria o mesmo espírito que renasceu na Terra.** ⁽¹¹⁹⁾
(grifo sublinhado do original, normal nosso)

Então, quer dizer que Chico Xavier negou ser Francisco de Assis? Ótimo isso, pois é exatamente o que se comprova com tudo quanto levantamos relacionado ao “poverello de Assis”.

[...] Viu-se ele sob aquele impulso tirado do corpo “pela cabeça” e estranhamente **percebeu que saía, debaixo para cima, nas calçadas de pedras escuras das ruas de Paris. Era uma menina de 8 anos de idade**, e sozinha nas ruas percorreu-as até defrontar um grande palácio, atravessou-lhe a porta e subiu luxuosa escadaria. [...]. ⁽¹²⁰⁾

Essa lembrança de sua vida em Paris, como uma menina de 8 anos, se refere à época do lamentável episódio conhecido como “A noite de S. Bartolomeu”, quando reis franceses determinaram o

massacre dos protestantes, fato ocorrido em 23 e 24 de agosto de 1572.

Em **Recordações de Chico Xavier** (1974) Ranieri confirma que:

[...] Através dos livros: *Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Renúncia e Ave, Cristo!*, **ficamos sabendo de algumas reencarnações de Emmanuel, Chico Xavier e outros companheiros.** ⁽¹²¹⁾

Desta obra, ainda destacamos:

– Olha disse o Antônio [Antônio Olavo], de repente, certa vez o Chico me contou que passou por ele perto de sua casa um preto com uma ferida enorme na perna... **Chico viu e disse consigo: agora vou fazer como S. Francisco de Assis.** E fez. Pegou o preto e o levou-o para casa. Durante uma semana tratou de sua ferida e lhe deu de comer. Quando o homem ficou curado, lhe disse:

– Meu amigo, você já está bem. Deve, pois, ir embora porque infelizmente o meu ordenado é pequeno e eu não tenho dinheiro suficiente para continuar a mantê-lo.

O homem olhou-o e exclamou:

– Está bem, compreendo.

Mas imediatamente tirou uma faca e avançou

para o Chico, pressionando-a na sua barriga.

– Me dá todo o dinheiro que você tem aí.

Chico entregou-lhe o que tinha e falou-lhe:

– Vai, meu irmão, vai com Deus.

E o homem foi.

Chico ficou pensando em como é difícil agir como S. Francisco. A paciência e o amor, a bondade e o perdão, a coragem e o entendimento, o destemor e a fé, são coisas difíceis de reunir-se na alma de uma só pessoa. Os ingratos são filhos de Deus que ainda não compreenderam nem a fé, nem a bondade, nem a compreensão nem o amor e nem o perdão. ⁽¹²²⁾

A sabedoria de Chico, porém, tem a beleza das expressões de São Francisco de Assis. Traz em si o tom franciscano e a resignação do **poverello**. Há muita identidade entre e Francisco. Ambos possuem o dom da simpatia humana, que é própria dos santos, mas que neles vem envolvida em profunda humildade. [...]. ⁽¹²³⁾ (grifo do original)

Eu fitei o Chico com descrença. Não aceitava Pietro Ubaldi como Pedro nem acreditava que ele tivesse u'a mente divina. Não admitia que "A Grande Síntese" tivesse sido escrita por Jesus por alguns motivos.

1º) Jesus, em nossa opinião, não iria se envolver com fórmulas matemáticas e químicas.

2º) No livro vinha assinado:

Sua voz, se fosse ele seria: "Minha Voz".

Aceitava e falava sim, que talvez o livro tivesse sido inspirado por Francisco de Assis, que era de Gúbbio onde vivia Pietro Ubaldi e que era seu devoto incondicional, na parte evangélica, e talvez houvesse sido escrito pelo espírito de algum dos grandes matemáticos que viveram no mundo, quem sabe Pascal? – na parte científica.

Jesus, nunca. ⁽¹²⁴⁾

A voz de Chico às vezes era cansada. Parecia que o peso do Mundo inteiro estava sobre os seus ombros e que a humanidade sofredora clamava por ele. Seu coração estava cheio de Jesus Cristo e **Francisco de Assis, o Santo, provavelmente o acompanhava.** Parecia-me ver os dois conversar no silêncio da caridade. [...]. ⁽¹²⁵⁾

E ele **falava também como uma criança, cheio daquela pureza amável de S. Francisco.** Não usava o burel mas parecia um frade. E eu me lembrava do irmão Leão e do irmão Jumento. E sentia de novo que estávamos na Umbria e que falávamos àquela mesma gente desesperada que o amava. E ele de novo estava conosco, seus frades e amigos, os seus irmãos menores...

“Vem Francisco”, ouvimos na acústica do tempo, a voz do Senhor que o chamava, e ele lá ia para o pequeno horto onde orava e ouvia as palavras do Senhor que o repreendia:

– Francisco, não estás tão humilde como antes? Por que fazes isto? Não dei o meu sangue por ti?

E ele, envergonhado, chorava e pedia perdão, e o Senhor, compadecido lhe dizia:

– Vai, Francisco, toma conta das minhas ovelhas e não tornes a errar...

E Francisco voltou a repetir:

– Ah, infeliz sou eu que ainda não alcancei a humildade!

E nós ficávamos transidos de horror porque ele era tão bom e tão humilde!

Olhos postos em seu rosto iluminado à distância pelo lampião, **recordávamos o outro Francisco e perguntávamos a nós mesmos se não era o mesmo?** ⁽¹²⁶⁾

Ama os amigos e ajuda até os inimigos. Renunciou a tudo por amor de todos e compreende todas as coisas. Para nós é Sócrates reencarnado, **embora se pareça profundamente com Francisco de Assis.** ⁽¹²⁷⁾

Só não afirmou que Chico Xavier foi Francisco de Assis, porque além dele ter negado isso, também lhe confessara:

[...] **Eu, por exemplo, é a primeira encarnação de homem que tenho.** A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... ⁽¹²⁸⁾

A sua real posição de Ranieri pode ser vista,

nessa fala a respeito de Chico Xavier: “Veio pobre, veio cego, veio humilde... Assim nascem os missionários. **Alma feminina, inegavelmente. Espírito delicado, pureza sem limites.** [...]” (129)

Aliás, essa visão de Chico Xavier como alma feminina é também a de Arnaldo Rocha (130), de Divaldo P. Franco. (131) e de Jorge Rizzini (1914-2008) (132), para não ficarmos somente com a opinião de Ranieri.

3) **Arnaldo Rocha** seus depoimentos constantes de *Chico, Diálogos e Recordações...*, registrados pelo escritor Carlos Alberto Braga Costa:

Arnaldo, quase sem nos dar tempo para registrar tantas informações, continuou:

– Após a narrativa, uma intuição brotou dentro de mim e a verbalizei, em alto e bom som, para que Chico expusesse mais detalhes da história: *“Emmanuel estava presente nessa época de Giovanni di Pietro di Bernardone?”* (133) Porém, antes que ele pudesse responder, confesso que fiquei meio envergonhado pela curiosidade; mas, ao mesmo tempo, senti uma compulsão pela verdade dos fatos que não trazia qualquer tipo de mácula. A resposta veio adornada por uma vibração inesquecível e acompanhada pelas lágrimas de ternura saudosa da *Alma Querida*:

*“Sim, Arnaldo! Não só Emmanuel, mas **uma boa parcela dos Amigos para Sempre, estava bem próxima de Francisco de Assis**. Fizemos uma inesquecível amizade. Este querido Benfeitor nos informa, ainda, que fazíamos parte da família di Colonna: Pierino di Colonna, que era nosso querido Clóvis Tavares; **o casal Pepino e Lucrezja, que eram, respectivamente, você e eu;** ⁽¹³⁴⁾ e, por fim, Francesca, nossa querida Meimei, seguidora de Clara. No caso de Emmanuel, ele era um cardeal de muita influência junto ao papa”. ⁽¹³⁵⁾ (itálico do original)*

Aqui temos Arnaldo Rocha corroborando o que dissera Clovis Tavares, só que vai um pouco mais longe e faz a identificação de **Lucrezja di Colonna**, como o personagem Chico Xavier naquela época em que viveu Francisco de Assis. Ela era esposa de Pepino di Colonna, que Arnaldo diz ter sido ele próprio. Com isso, traz elementos para justificar a ligação sentimental de ambos.

Diante das fontes que usamos, concluímos que Chico Xavier não foi Francisco de Assis, na época dele, apenas viveu num corpo feminino.

Na obra **O Semeador de Estrelas** (1989), destacamos este trecho de uma das falas de Divaldo

Pereira Franco:

“Essas almas são a família espiritual de Joanna, que estaria espalhada e que ela tem a tarefa de chamar, reunindo, sob a direção de Francisco de Assis, para levá-la de volta aos braços do Carpinteiro Galileu.” ⁽¹³⁶⁾ (itálico do original)

Acrescentaremos de **Qualidade na Prática Mediúnica** (2000), o seguinte parágrafo de uma das respostas de Divaldo Franco:

Quando o Espírito Joanna de Ângelis pediu ao Espírito Francisco de Assis para dar o protetorado dele para nossa Casa, ele disse: – Daremos o nosso apoio desde que a obra se dedique à iluminação de consciências e ao socorro à pobreza –. Daí o nosso Centro ter começado pela Caravana Auta de Souza, dando comida aos pobres. Depois vieram os lares, a evangelização, os livros e a iluminação de consciências. ⁽¹³⁷⁾ (itálico do original)

Ora, se além almas sobre a proteção de Francisco de Assis temos também uma instituição, como poderia estar reencarnado como Chico Xavier?

Essa proteção de Francisco de Assis também pode ser confirmada na mensagem ditada por “Sua Voz” e psicografada por Pietro Ubaldi, na qual foi dito “Sobre ti está o olhar do teu amigo Francisco”. Nós mencionamos isso no item “e) Mensagem de Francisco de Assis a Divaldo Franco e a Pietro Ubaldi”.

Uma nova encarnação do Santo de Assis, como?

Para nós isso foi a grande novidade que surgiu nessa nossa pesquisa, sobre a qual ainda não falamos em nenhum dos nossos artigos anteriores, por tê-la encontrado bem recentemente.

Da obra ***Perturbações Espirituais***, recebida pelo médium Divaldo Franco, faremos duas transcrições para análise.

A primeira delas consta de uma fala, cuja autora é identificada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda como “servidora cristã, desde há muitos séculos, mas que durante a existência do *Santo de Assis* sacrificara-se na Ordem das Clarissas” ⁽¹³⁸⁾:

– Iniciada a grande transição planetária, reencarnam-se, na atualidade, embora hajam fruído de outras benéficas ocasiões, que desrespeitaram, antigos déspotas e criminosos, genocidas e bárbaros, fanáticos religiosos, odientos e zombeteiros espirituais que têm estado retidos em regiões inferiores, a fim de que

disponham da sublime oportunidade de reparação e de crescimento na direção do Bem.

“Calcegas e alucinados promovem contendas e produzem justas ferozes, transformando as instituições em campos de batalhas destrutivas, sem dar-se conta do prejuízo moral e doutrinário que ocasionam.

“Para contê-los, amorosos benfeitores da Humanidade vestem-se de matéria a fim de os socorrer e os amar. Entre esses, **a comunidade franciscana**, que revolucionou o fim do século XII e o começo do XIII, está renascendo para repetir a incomparável tarefa de reconstruir a igreja do amor, conforme Jesus havia solicitado a São Francisco, em São Damiano...

“Têm a tarefa de preparar as mentes e os corações para o restabelecimento dos incomparáveis milagres do amor, conforme Jesus o fez, antecipado por missionários do conhecimento que, em Roma e em todo o Império, diminuíram o clamor das contínuas guerras, dando lugar às manifestações de justiça e de misericórdia de que foi rico o Seu ministério na Terra.

“Depois virá, ele mesmo, o inesquecível Cantor de Deus, para apascentar o rebanho e levá-lo a Jesus.

“Tratar-se-á de um ministério de alta abnegação, **qual aconteceu nos inolvidáveis dias do passado, quando modificou totalmente a estrutura da fé cristã**, embora as tremendas adulterações que vieram após a sua desencarnação. ⁽¹³⁹⁾ (itálico do original)

Esse “inesquecível *Cantor de Deus*”, obviamente, se refere a Francisco de Assis ⁽¹⁴⁰⁾. A autora dá conta de uma nova encarnação dele, sem, entretanto, precisar a data em que ocorrerá.

O que ela não faz é qualquer ligação de Francisco de Assis, como sendo Allan Kardec e muito menos como sendo Chico Xavier. Levando-se em conta que o prefácio, assinado por Manoel Philomeno, é datado de 15 de junho de 2015, nenhum obstáculo haveria para se afirmar que estes três personagens eram o mesmo Espírito. Voltamos a insistir, se fossem e nada foi dito, torna-se algo lamentável, porquanto, é informação importante para os espíritas espalhados Mundo afora.

Aliás, por várias vezes, ao longo da obra, o nome do Codificador é citado, dentre elas destacamos esta, que vem de uma fala de Bezerra de Menezes:

“Não poucos líderes do nosso movimento, na Terra, vêm esquecendo-se do comportamento saudável, de como **Allan Kardec atendia os desafios que enfrentava durante a construção e divulgação do Espiritismo**, as acusações de que

foi vítima, as tentativas de desequilibrar-lhe a emoção, a falta de siso e de conduta edificante de inúmeros amigos que o traíam e o acusavam, mas, apesar de tudo, manteve-se sempre fiel ao ideal e à mensagem libertadora. (141)

Também seria lamentável se o nobre Espírito Bezerra de Menezes não dissesse que Francisco de Assis reencarnou como Allan Kardec, e posteriormente como Chico Xavier.

Temos notado, ao longo de nossas pesquisas, que todos os autores espirituais, que, numa mesma mensagem, citam os nomes de Francisco de Assis e Allan Kardec, nunca disseram se tratar do mesmo Espírito, ao contrário, sempre os consideraram como individualidades distintas, para ficar bem redundante.

Encontramos ainda em ***Perturbações Espirituais*** uma menção a um dos nomes da lista de (supostas) reencarnações anteriores de Chico Xavier, o de número 8:

Santo Antão, São Paulo de Tebas, São Jerônimo e especialmente São Francisco de Assis perceberam essa realidade e alternaram a

severidade com a matéria que era usual no seu tempo de vida com as sutilezas da ternura, da benevolência, da caridade, que é o amor na sua mais elevada expressão. (¹⁴²)

Observar que Manoel Philomeno cita os nomes de Santo Antônio e Francisco de Assis, embora não faça nenhuma ligação entre eles, e nem a Allan Kardec, portanto, não podem ser o mesmo Espírito.

Conclusão

Diante de tudo aqui apresentado a citada lista de reencarnações de Chico Xavier não faz o menor sentido. Não se têm informações convincentes da ligação dos personagens ali mencionados, ao contrário, encontramos pontos que, de forma bem clara, apontam para uma direção contrária.

Falamos dessa forma pois é convicção que formamos ao longo de nossas pesquisas, porém, não temos intenção de forçar ninguém abraçar as nossas ideias, pois a cada um é dado o direito de agir como quer, ainda que se comporte como os fanáticos, que nada enxergam além daquilo em que acreditam.

Encerramos com esta frase do Codificador:

[...] **O preconceito**, num sentido qualquer, **é a pior condição para um observador**, porque, então, **tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista**, negligenciando o que pode haver de contrário. **Certamente não é o meio de chegar à verdade.** [...]. ⁽¹⁴³⁾

Referências bibliográficas

- BARBOSA, E. *Irmã Vera Cruz*. Araras (SP): IDE, 1980.
- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.
- FRANCO, D. P. *Amanhecer de Uma Nova Era*. Salvador: LEAL, 2020.
- FRANCO, D. P. *Dias Venturosos*. Salvador: LEAL, 2012.
- FRANCO, D. P. *Perturbações Espirituais*. Salvador: LEAL, 2018.
- FRANCO, D. P. e SAID, C. B. *Francisco – O Sol de Assis*. Salvador, LEAL, 2019.
- GALVES, N. *Amor & Renúncia – Traços de Joaquim Alves*. São Paulo: CEU, 2006.
- GAMA, Z. *O Solar de Apolo*. São Paulo: LAKE, 1989.
- GOES, E. *Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médiun Mirabelli* (PDF). São Paulo: Typographia Cupolo, 1937.
- GONTIJO, J. *Estudos Psicofônicos – aprimorando os conceitos do conhecimento espírita*, vol. 1. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Sobradinho (DF): Edicel, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. (PDF) Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MAES, H. *O Sublime Peregrino*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1990.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita V*. (PDF). Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita XI*. (PDF). Belo Horizonte: Fonte Viva, 1987.
- MAIA, J. N. *Francisco de Assis*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990.
- NOBRE, M. S. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.
- NOROEFÉ, A. M. *Chico Xavier, o Homem, o Médiun, o Missionário*. Capivari (SP): EME, 2000.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho, vol. 8*. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1971.
- PELLÍCER, J. A. *Roma e o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- PIRES, J. H. *Curso Dinâmico de Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1991.
- PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

- PULGLISE, A. e CHRISPINO, A. *Reconhecimento a Allan Kardec*. Salvador: LEAL, 2007.
- RANIERI, R. A. *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*. Rio de Janeiro: Editora Eco, 1976.
- RANIERI, R. A. *Recordações de Chico Xavier*. Guaratinguetá (SP): Edifrater, 1997.
- RIZZINI, J. *Em Defesa dos Princípios Doutrinários*, entrevista a Ana Carolina Coutinho, in. *Universo Espírita*, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.
- RIZZINI, J. J. *Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec*. São Paulo: Paideia, 2001.
- ROHDEN, H. *Mahatma Gandhi, O Apóstolo da Não-Violência*. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- SCHUBERT, S. C. *O Semeador de Estrelas*. Salvador: LEAL, 1989.
- SILVEIRA, A. *Kardec Prossegue*. São Paulo: CEU, 1991.
- TAVARES, C. *Trinta Anos com Chico Xavier*. Araras (SP): IDE, 1991.
- UBALDI, P. *A Grande Síntese*. (PDF) Campos dos Goytacazes (RJ): Instituto Pietro Ubaldi, 1997.
- UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- VIEIRA, W. *Conduta Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *No Mundo Maior*. Rio de Janeiro: FEB, 1984.

XAVIER, F. C. *Parnaso de Além Túmulo*. (pdf) Luz Espírita, 2009.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Mecanismos da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Periódicos

Reformador, ano 096, nº 1794. Rio de Janeiro: FEB, setembro de 1978, arquivo PDF.

Universo Espírita, nº 24, ano 2, 2005.

Internet

COSTA, R. *Seráfico* (significado), disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2014/04/23/noticiasjornalcotidiano.3240080/sessao-lembra-80-anos-do-colegio-serafico.shtml>. Acesso em: 10 mai 2019.

CRUZ TERRA SANTA. *História de São João Evangelista*, disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-joao-evangelista/146/102/#c>. Acesso em 02 jan. 2019.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA, disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/italiano-portugues/poverello>. Acesso 02 jan. 2019.

E BIOGRAFIA. *São João Evangelista*, disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_evangelista/. Acesso em 02 jan. 2019.

EMAMUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2019.

- EMANUEL, N. *Severino Celestino da Silva: Francisco Cândido Xavier é Francisco de Assis*, <https://www.youtube.com/watch?v=2ddLHLqcedI&t=571s>, trecho 5'18'' a 7'42'; Acesso em: 17 out. 2018.
- FRANCO, D. F. *Mini-seminário*, em Faro, Portugal, no Conservatório Regional do Algarve, realizado em 29 de julho de 2017, disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=ChjkHVLivt0>. Acesso em: 31 dez, 2018.
- SEVERINO CELESTINO. *6º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra*, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, no dia 12 de outubro de 2013, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VJJraaDPnJY>, 55'30'' a 57'54''.
- Monge franciscano: <https://us.123rf.com/450wm/amid999/amid9991604/amid999160400008/57235607-franciscan-monk-in-a-cassock-and-rosary.jpg?ver=6>. Acesso em: 01 jan. 2019.
- MORAES, N. *Chico e sua primeira encarnação masculina*, disponível em: <http://eterea-paz.blogspot.com/2011/04/chico-uma-alma-feminina-nelson-moraes-r.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- ROMERO, S. *Francisco, o Cantor de Deus*, disponível em: <http://escolafranciscanademeditacao.blogspot.com/2012/12/12/francisco-o-cantor-de-deus-abeleza-do.html>. Acesso em: 30 jan. 2019.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Evangelista na Codificação e após ela*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa viva*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em:_
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>. Acesso em: 28 mai. 2020.
- TAVARES, B. *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>. Acesso em: 09 abr. 2018.

WEB RÁDIO FRATERNIDADE (YOUTUBE) 1º Congresso de Pedro Leopoldo-MG, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GyAEcaqfVZ4>, trecho 2:51:46 a 2:53:00h. Acesso em: 05 jul. 2017.

WIKIPÉDIA, *João, o Evangelista*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o,_o_Evangelista. Acesso em: 02 jan. 2019.

Imagens capa:

- a) Francisco de Assis, disponível em <http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/img/patronos/saofrancisco.jpg>. Acesso em: 09 jan. 2019.
- b) Chico Xavier, disponível em <http://3.bp.blogspot.com/-Uxq4WehN9Ec/UmcKJVfN59I/AAAAAAAAAzU/AFWFRPNgh88/s1600/chico-ilustracao-unesp.jpg>. Acesso em: 09 jan. 2019.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos*

Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.
- 2 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p. 123.
- 3 PIRES, *Vampirismo*, p. 93-95.
- 4 RIZZINI, J. *Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec*, p. 11.
- 5 RIZZINI, J. *Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec*, p. 11.
- 6 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, volume III, p. 122-123.
- 7 UEM, *Chico Xavier, Mandato de amor*, p. 95.
- 8 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
- 9 ROHDEN, *Mahatma Gandhi, o Apóstolo da Não-Violência*, p. 155.
- 10 WEB RÁDIO FRATERNIDADE (YOUTUBE) 1º Congresso de Pedro Leopoldo-MG, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GyAEcaqfVZ4>, trecho 2:51:46 a 2:53:00h.
- 11 Arquivo particular.
- 12 FRANCO, *Mini-seminário*, em Faro, Portugal, no Conservatório Regional do Algarve, realizado em 29 de julho de 2017, disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=ChjkHVLivt0>.
- 13 GAMA, *O Solar de Apolo*, p. 98.
- 14 MAES, *O Sublime Peregrino*, p. 176.
- 15 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 43.
- 16 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 50.

- 17 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 76-77.
- 18 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho - Vol. 8*, p. 6.
- 19 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 86.
- 20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p.49.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 332.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 5.
- 23 KARDEC, *A Gênese*, item 53, p. 292-293.
- 24 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 124-125.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 128.
- 26 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 362-363.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 53-54.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 5.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 128.
- 30 Esta fala inicial o Codificador se dirigiu aos Espíritos de “nossos antigos colegas: *Jobard, Sanson, Costeau, Hobach e Poudra*. (KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 360)
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1864-PDF*, p. 483.
- 32 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 124-125, 161-212 e 240.
- 33 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 158-159 e 221-229.
- 34 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 159.
- 35 POLLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 220.
- 36 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 37 EMANUEL, *Severino Celestino: Francisco Cândido Xavier é Francisco de Assis*,
<https://www.youtube.com/watch?v=2ddLHLqcedI&t=571s>, trecho 5' 18'' a 7' 42'.

- 40 DICIONÁRIO INFOPÉDIA, disponível em:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/italiano-portugues/poverello>.
- 41 Usaremos Jan Huss, pois não vemos sentido algum traduzir nomes próprios.
- 42 MAIA, *Filosofia Espírita*, Vol. V, p. 45.
- 43 CRUZ TERRA SANTA, *História de São João Evangelista*, disponível em:
<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-joao-evangelista/146/102/#c>; EBIOGRAFIA. *São João Evangelista*, disponível em:
https://www.ebiografia.com/joao_evangelista/ e WIKIPÉDIA, *João, o Evangelista*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o,_o_Evangelista.
- 44 XAVIER, *Obreiros da Vida Eterna*, p. 50.
- 45 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 128-129.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, respectivamente, p. 133, 137, 170 e 276.
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 91.
- 48 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>
- 49 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
- 50 GALVES, *Amor & Renúncia - Traços de Joaquim Alves*, p. 13.
- 51 **Nuel** era a forma carinhosa que Chico Xavier se referia a seu mentor Emmanuel.
- 52 GALVES, *Amor & Renúncia - Traços de Joaquim Alves*, p. 85 e 90.
- 53 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 54 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 303.
- 55 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 304.

- 60 SILVA NETO SOBRINHO, *Quem era o tal de discípulo amado citado no Evangelho de João?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/343-quem-era-o-discipulo-a-quem-jesus-amava0>
- 61 FRANCO, *Amanhecer de Uma Nova Era*, p. 108.
- 62 FRANCO, *Amanhecer de Uma Nova Era*, p. 116.
- 63 FRANCO, *Amanhecer de Uma Nova Era*, p. 179.
- 64 FRANCO, *Amanhecer de Uma Nova Era*, p. 10-11.
- 65 FRANCO, *Dias Venturosos*, p. 37.
- 66 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos - Aprimorando os Conceitos do Conhecimento Espírita*, p. 201.
- 67 Joanna de Ângelis, Psicografia de Divaldo P. Franco, no dia 3 de abril de 2013, na Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia.
- 68 FRANCO e SAID, *Francisco - O Sol de Assis*, p. 11.
- 69 Joanna de Ângelis, Psicografia de Divaldo P. Franco, na tarde do dia 3 de junho de 2009, junto à tumba de S. Francisco, ao lado de diversos amigos, em Assis, Itália.
- 70 FRANCO e SAID, *Francisco - O Sol de Assis*, p. 21-22.
- 71 Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo P. Franco, em Assis, Itália, no dia 27 de maio de 2001.
- 72 FRANCO e SAID, *Francisco - O Sol de Assis*, p. 54-55
- 73 Joanna de Ângelis, mensagem psicofônica por Divaldo P. Franco, em 4 de outubro de 2006, no Centro Espírita Caminho da Redenção, cfe o livro *Jesus e Vida*.
- 74 FRANCO e SAID, *Francisco - O Sol de Assis*, p. 166.
- 75 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 103.
- 76 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 128-129.
- 77 XAVIER, *Mecanismos da Mediunidade*, p. 15-16.
- 78 UBALDI, *A Grande Síntese*, p. 164-165.
- 79 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa viva*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6>

- 83 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 11.
- 84 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 137.
- 85 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 13.
- 86 O nome seráfico remete aos anjos serafins. Francisco de Assis, em quem os capuchinhos se espelham, leva o título de santo seráfico. (COSTA, disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2014/04/23/noticiasjornalcotidiano,3240080/sessao-lembra-80-anos-do-colegio-serafico.shtml>.)
- 87 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 16.
- 88 SILVA NETO SOBRINHO, *João Evangelista na Codificação e após ela*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>.
- 89 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 124-125.
- 90 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 25-29.
- 91 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 36.
- 92 BARBOSA, *Irmã Vera Cruz*, p. 40.
- 93 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 94 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 159-160.
- 95 NOROEFÉ, *Chico Xavier, o homem, o médium, o missionário*. p. 76-77.
- 96 REFORMADOR, ano 096, N° 1794. Lembrando Allan Kardec, p. 293-294.
- 97 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 33-35.
- 98 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.
- 99 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 105.
- 100 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 108.
- 101 PULGLISE e CHRISPINO. *Reconhecimento a Allan*

- 105 Mais esclarecimentos sobre ao fenômeno da incorporação podem ser vistos no ebook *Possessão: Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>.
- 106 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, questões: 91-a; 137, 140 e 203.
- 107 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, questão 89.
- 108 Nota da transcrição: BACCELLI, C. A. *Chico Xavier – mediunidade e coração*. São Paulo: Instituto Divulgação Editora André Luiz, 1985, p. 123.
- 109 NOBRE, *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 386-387.
- 110 N.T.: Joaquim, peço-lhe: Esta opinião é dada com toda a veneração a São Francisco de Assis que, em seu tempo, abandonou a nobreza improdutiva para mostrar a nobreza do trabalho no dever bem cumprido.
- 111 GALVES, *Amor & Renúncia - Traços de Joaquim Alves*, p. 72-73.
- 112 N.T.: Essa família Colonna, de Mevânia, é consanguínea dos Colonna de Roma e de outras cidades da Itália, a mesma família de Egídio Colonna, discípulo de Tomás de Aquino; de Sciarra Colonna, tristemente famoso pela contenda entre Filipe IV, de França, e o papa Bonifácio VIII; Vitória Colonna, a grande poetisa, e outros.
- 113 TAVARES, *Trinta Anos Com Chico Xavier*, p. 166-167.
- 114 TAVARES, *Trinta Anos Com Chico Xavier*, p. 21-22.
- 115 TAVARES, *Amor e Sabedoria de Emmanuel*, p. 23.
- 116 MORAES, *Chico e sua primeira encarnação masculina*, disponível em: <http://eterea-paz.blogspot.com/2011/04/chico-uma-alma-feminina-nelson-moraes-r.html>
- 117 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 63-64.

- 121 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 26.
- 122 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 129.
- 123 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 152.
- 124 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 172.
- 125 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 184.
- 126 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 185.
- 127 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 191.
- 128 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
- 129 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 56.
- 130 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 208.
- 131 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 310.
- 132 RIZZINI, *Em Defesa dos Princípios Doutrinários*, entrevista a Ana Carolina Coutinho, in. *Universo Espírita*, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.
- 133 N.T.: Arnaldo se refere a Francisco de Assis.
- 134 N.T.: Os personagens Pepino di Colonna e Lucrezja eram Arnaldo e Chico Xavier.
- 135 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 272-273.
- 136 SCHUBERT, *O Semeador de Estrelas*, p. 35.
- 137 PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA. *Qualidade na Prática Mediúnica*, p. 95.
- 138 FRANCO, *Perturbações Espirituais*, p. 13.
- 139 FRANCO, *Perturbações Espirituais*, p. 15-16.
- 140 ROMERO, *Francisco, o Cantor de Deus*, disponível em:
<http://escolafranciscanademeditacao.blogspot.com/2012/12/francisco-o-cantor-de-deus-abeleza-do.html>.
- 141 FRANCO, *Perturbações Espirituais*, p. 50.
- 142 FRANCO, *Perturbações Espirituais*, p. 98.
- 143 KARDEC, *Revista Espírita 1863* (PDF), p. 145-146.